

ANEXOS

ÍNDICE

1. Cartas de apresentação do questionário aos centros educativos e escolas seleccionados	III
2. Questionários aos alunos	VI
3. Projectos institucionais centrados no tema das máscaras e das danças dos paus	XV
4. Notícias e cartazes	XXIII
4.1. Mascaradas.....	XXIII
4.2. <i>Paloteo</i> e pauliteiros	XXVIII
5. História local e regional	XXXVIII
6. O ensino da língua espanhola em Portugal	XLVI
7. Fotografias	XLIX
7.1. Máscaras e mascaradas	XLIX
7.2. Danças dos paus: <i>paloteo</i> ou pauliteiros	LXXI
7.3. História local.....	LXXIX

Anexo 1

**Cartas de apresentação do questionário aos centros educativos e escolas
seleccionados**

Modelo de carta dirigida aos centros educativos de Zamora

António André Pinelo Tiza

Loteamento de São Lázaro, Lote 18

5300-367 BRAGANÇA – Portugal

Telefone móvel: 966 410 635

E-mail: pinelotiza@sapo.pt

Bragança, 4 de Abril de 2008

Ex.mo Señor

Prof. José Manuel Muñita

Director del CEIP Matilde Ledesma

Almeida de Sayago

Me encuentro, en este momento, desarrollando un trabajo de investigación, con vista a la presentación de una tesis doctoral bajo el título ***EL MUTUO CONOCIMIENTO DE TRADICIONES ETNOGRÁFICAS EN LA EDUCACIÓN PORTUGUESA Y ESPAÑOLA – Mascaradas y paloteos en Tierras de Bragança y Zamora***, en la Facultad de Educación y Trabajo Social de la Universidad de Valladolid, dirigida por el Prof. Dr. Isidoro González Gallego, coordinador del Departamento de Didáctica de las Ciencias Sociales.

Para la comprobación de las hipótesis de esta investigación, es necesaria la aplicación de cuestionarios a los alumnos de 5º y 6º cursos de enseñanza primaria y de los tres primeros cursos de la E.S.O. de los colegios e institutos de las zonas donde subsisten tradiciones de mascaradas y paloteos de la provincia de Zamora y del distrito de Bragança (más algunos de los medios urbanos, aun cuando no posean esas tradiciones, pero que servirán como hito de comparación).

En ese sentido, por esta carta deseo solicitar a V. Exª. la autorización para aplicar el cuestionario anexo, con la colaboración de los profesores, en clase, a los alumnos de esa institución de enseñanza que se encuentran en los citados cursos. En breve me desplazaré a ese colegio, con el fin de entregarle el número de ejemplares del cuestionario (un para cada alumno) y para aclarar cualquier duda que pueda surgir en su aplicación.

Agradeciéndole de antemano toda la colaboración dispensada, le saluda atentadamente.

(António Tiza)

Modelo de carta dirigida às escolas de Bragança

António André Pinelo Tiza

Loteamento de São Lázaro, Lote 18

5300-367 BRAGANÇA

Telemóvel: 966 410 635

E-mail: pinelotiza@sapo.pt

Bragança, 10 de Abril de 2008

Ex.mo Senhor

Prof. Jorge de Jesus Afonso

Presidente do Conselho Executivo

Escola E. B. 2,3 de Sendim

SENDIM

Encontro-me, neste momento, a desenvolver um trabalho de investigação, com vista à apresentação de uma tese de doutoramento subordinada ao tema *O CONHECIMENTO MÚTUO DAS TRADIÇÕES ETNOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO ESPANHOLA E PORTUGUESA – Mascarados e pauliteiros nas Terras de Bragança e Zamora*, na Faculdade de Educação e Trabalho Social da Universidade de Valladolid, sob a orientação do Prof. Dr. Isidoro González Gallego, coordenador do Departamento de Didáctica das Ciências Sociais.

Para a comprovação das hipóteses desta investigação, torna-se necessária a aplicação de questionários aos alunos dos segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico das zonas onde subsistem tradições de mascaradas e pauliteiros, da província de Zamora e do distrito de Bragança (mais alguns dos meios urbanos, mesmo que não possuam essas tradições, mas que servirão de termo de comparação).

Nesse sentido, venho por este meio solicitar a V. Ex^ª. a autorização para aplicar o questionário anexo, com a colaboração dos professores de História e Geografia ou dos directores de turma, aos alunos desse estabelecimento de ensino que se encontram na referida situação. Uma vez concedida a autorização, entregarei o número de exemplares necessário e colocar-me-ei à disposição dos professores a fim de esclarecer qualquer dúvida que possa subsistir na sua aplicação.

Agradecendo, desde já, toda a colaboração dispensada, apresento a V. Ex^ª. os meus melhores cumprimentos.

António Tiza

Anexo 2

Questionários aos alunos

O CONHECIMENTO MÚTUO DAS TRADIÇÕES ETNOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO ESPANHOLA E PORTUGUESA

Questionário aos alunos

A tua colaboração é muito importante para o estudo da cultura, das tradições e da história comuns às regiões vizinhas de Bragança e Zamora. Por isso, agradeço-te que respondas a este questionário, da melhor forma que puderes.

I. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

I. 1. Escola _____ Localidade _____ Concelho _____ Escola pública ☐ Escola privada ☐
I.2. Aluno Ano de escolaridade _____ Idade _____ Sexo: ☐ Fem. ☐ Masc. Profissão do pai _____ Profissão da mãe _____ Possuem casa própria? ☐ Sim. ☐ Não. Possuem carro? ☐ Sim ☐ Não. Mais do que um. ☐ Habilitações do pai _____ Habilitações da mãe _____ Costumam passar férias fora? ☐ Sim. ☐ Não. Todos os anos ☐. Só alguns anos ☐. Em que locais costumam passar férias? _____ Durante quantos dias, aproximadamente, vão de férias, por ano? _____ O pai vai ao estrangeiro? ☐ Sim, com frequência. ☐ Sim, raramente. ☐ Nunca. A mãe vai ao estrangeiro? ☐ Sim, com frequência. ☐ Sim, raramente. ☐ Nunca. Se vão ao estrangeiro, aonde? _____ Costumas acompanhar os teus pais nas viagens? ☐ Sim, sempre. ☐ Sim, às vezes. ☐ Nunca.

II. CULTURA E TRADIÇÕES

1. Assinala com um "x" o tipo de tradições **com mascarados** e **pauliteiros** de que tens conhecimento e que existem na localidade ou no concelho onde vives:

- ☐ lenha dos Santos (1 de Novembro); ☐ fogueira do Natal e do Ano Novo;
- ☐ festas dos rapazes; ☐ festas de Santo Estêvão (ou mesa de Santo Estêvão);
- ☐ festas do Natal, Ano Novo e Reis; ☐ festas dos Reis ou cantar dos Reis;
- ☐ Carnaval ou Quarta-feira de Cinzas ☐ Outras festas com mascarados ou pauliteiros.
- Qual? _____
- ☐ Festas fronteiriças com pauliteiros. Quais? _____
- Tens conhecimento de que celebram estas mesmas festas na Espanha? ☐ Sim. ☐ Não.
- Se sabes, quais são? _____

2. Tiveste conhecimento dessa tradição:

- ☐ assistindo à sua representação; ☐ ouvindo algum professor falar sobre ela, nas aulas;

- ☐ ouvindo um colega que falou sobre ela;
- ☐ lendo textos, cartas, *mails* ou mensagens que colegas teus escreveram;
- ☐ lendo textos em livros, jornais ou revistas; ☐ vendo fotografias destas festas;
- ☐ vendo ou ouvindo notícias e reportagens na televisão ou na rádio;
- ☐ os teus pais participam ou participaram nestas celebrações? ☐ Sim; ☐ Não;

Há quantos anos tiveste conhecimento delas? _____

Assististe a alguma destas tradições na Espanha? ☐ Sim; ☐ Não;

Se assististe, qual foi? _____

3. Sobre o interesse que te despertaram essas tradições, assinala:

- ☐ acho-as muito interessantes; ☐ interessantes; ☐ pouco interessantes; ☐ nada.

4. Consideras importante para a cultura local que essas tradições se mantenham na tua terra ou nas localidades onde se realizam:

- ☐ muito importante; ☐ importante; ☐ pouco importante; ☐ sem importância.

5. Achas interessante que os portugueses assistam a estas celebrações no país vizinho?

- ☐ Sim; ☐ Não.

6. Se assististe a alguma destas tradições, indica qual e assinala com “x” o que observaste:

Celebração: _____

- ☐ as pessoas manifestavam-se entusiasmadas com as actuações;
- ☐ as pessoas participavam nelas como podiam; ☐ as pessoas gostavam daquilo a que assistiam;
- ☐ as pessoas não ligavam muito ao que se passava nessas actuações.

7. Se assististe a mais alguma, indica outra vez qual e assinala com “x” o que observaste:

Celebração: _____

- ☐ as pessoas manifestavam-se entusiasmadas com as actuações;
- ☐ as pessoas participavam nelas como podiam; ☐ as pessoas gostavam daquilo a que assistiam;
- ☐ as pessoas não ligavam muito ao que se passava nessas actuações.

8. As actuações dos mascarados que conheces incluem:

- ☐ peditórios por todas as casas da terra; ☐ jogos e brincadeiras entre os participantes;
- ☐ algum tipo de representações teatrais; ☐ corridas em grupos pelas ruas;
- ☐ comidas e bebidas por todas as pessoas presentes nas actuações;
- ☐ refeições só para os principais participantes; ☐ não incluem comidas nem bebidas.
- ☐ disfarces livres ou com vestes específicas (por ex., de casamentos....) e utensílios....

9. As actuações são acompanhadas por:

☐ grupos de música tradicional, por exemplo, gaiteiros. Quais? _____

☐ música e pauliteiros. Quais? _____

☐ sem acompanhamento musical.

10. Dá a tua opinião:

- ☐ estas tradições favorecem a amizade entre as pessoas das terras onde se realizam;
- ☐ são uma boa oportunidade para as pessoas conviverem umas com as outras;
- ☐ pelo contrário, são uma ocasião para se criarem rivalidades entre as pessoas;
- ☐ não têm qualquer influência na relação entre as pessoas;
- ☐ são boas porque dão a conhecer as terras no resto do país;
- ☐ são boas porque trazem gente de fora para assistir às actuações;
- ☐ são boas porque as pessoas se sentem satisfeitas ao realizá-las ou ao assistir a elas;
- ☐ não têm qualquer importância para essas terras.

11. Por aquilo que sabes, as tradições que conheces são organizadas:

- ☐ pela câmara municipal. Quais? _____
- ☐ pela junta de freguesia. Quais? _____
- ☐ pela associação cultural, recreativa ou desportiva da terra;
- ☐ por um grupo de mordomos (rapazes); ☐ por um grupo de mordomos (homens);
- ☐ por um grupo de mordomos formado por rapazes e raparigas;
- ☐ os teus pais participaram como mordomos ou dirigentes associativos.

III. DANÇAS TRADICIONAIS

1. Na tua terra existem grupos de danças tradicionais: ☐ Sim. ☐ Não.

2. Se existem grupos de pauliteiros, responde.

- ☐ o grupo é formado só por rapazes; ☐ o grupo é formado só por raparigas;
- ☐ o grupo é misto (rapazes e raparigas); ☐ o grupo é formado por crianças.

3. A dança dos pauliteiros é acompanhada por:

- ☐ gaita-de-foles ☐ flauta e tamboril ☐ pelos dois instrumentos, um de cada vez.

4. Se conseguires lembrar-te, descreve o traje dos pauliteiros:

☐ o que usam na cabeça: _____

☐ no tronco: _____

☐ nas pernas (da cintura até aos pés): _____

☐ nos pés (tipo de calçado e meias): _____

5. Escreve o nome e a data da festa em que os pauliteiros costumam actuar:

Festa _____ Data (dia e mês) _____

6. Sabes se o grupo de pauliteiros faz actuações fora da terra:

- ☐ só na terra; ☐ no teu concelho; ☐ no distrito; ☐ no resto do país; ☐ no estrangeiro.

7. Por aquilo que sabes, assinala quem orienta o grupo de pauliteiros:

- ☐ a câmara municipal; ☐ a junta de freguesia; ☐ a associação cultural e recreativa;
☐ o próprio grupo; ☐ uma pessoa mais velha que já foi dançador.

8. Consideras necessário manter estas danças por ser um aspecto cultura de valor da terra:

- ☐ muito importante; ☐ importante ☐ pouco importante; ☐ sem importância alguma.

9. Assinala a tua opinião acerca das danças tradicionais:

- ☐ as pessoas apreciam-nas muito, aplaudindo entusiasticamente;
☐ consideram-nas indispensáveis para as festas onde se costumam dançar;
☐ divertem-se muito dançando ou vendo dançar; ☐ são pouco valorizadas pelo povo;
☐ as pessoas consideram que seria uma grande perda se elas acabassem
☐ outra opinião; qual: _____

IV. HISTÓRIA LOCAL

1. Escreve o nome dos factos históricos relacionados com o teu concelho, de que tenhas ouvido falar ou que tenhas estudado ou tomado conhecimento por outra forma qualquer.

2. Na tua opinião, é importante estudar mais a História do teu concelho nas aulas desta disciplina: ☐ sim; ☐ não.

3. Consideras importante estudar os factos históricos ocorridos na região de Zamora e que tenham a ver com a História do distrito de Bragança e de Portugal: ☐ sim; ☐ não.

4. Já visitaste alguma cidade, vila ou aldeia da província de Zamora? ☐ sim; ☐ não.

5. Se visitaste, quais foram? _____

Escreve o nome de um ou mais monumentos que lá tenhas visto. _____

V. CONHECIMENTO DA LÍNGUA

Para terminar, peço-te, por favor, que traduzas estas 5 frases em Espanhol para Português.

1. **Creo que te equivocas.**

Tradução: _____

2. **¿Donde vas a ir este año de vacaciones?**

Tradução: _____

3. **¿Que día viene después del martes?** Traduz e responde.

Tradução: _____

Resposta: _____

4. **¿Te gusta el jamón?**

Tradução: _____

5. **¿En tu curso tenéis muchas horas de clase a la semana?**

Tradução: _____

Muito obrigado pela tua colaboração.

EL MUTUO CONOCIMIENTO DE TRADICIONES ETNOGRÁFICAS EN LA EDUCACIÓN ESPAÑOLA Y PORTUGUESA

Mascaradas y paloteos en tierras de Zamora y Bragança

Cuestionario para los alumnos

Tu colaboración es muy importante para el estudio de la cultura, las tradiciones y la historia común de las comarcas vecinas de Zamora y Bragança. Por ello, te agradezco que respondas a este cuestionario.

I. IDENTIFICACIÓN

I. 1. Colegio _____

I.E.S. _____

Público ☐ Privado ☐ Nivel _____

Localidad _____ Provincia _____

I. 2. Alumno

Curso _____ Edad _____ Sexo: ☐ Fem. ☐ Masc.

Profesión del padre _____ Profesión de la madre _____

¿Tienen casa propia? ☐ Sí ☐ No. ¿Tienen coche? ☐ Sí ☐ No. Mas do que uno ☐

Nivel de escolaridad del padre _____ De la madre _____

¿Van de vacaciones en el verano? ☐ Sí. ☐ No. ¿Todos los años? ☐ Sí. ☐ Sí, a veces.

¿A dónde? _____

¿Durante cuántos días, mas o menos, van de vacaciones? _____

¿El padre sale al extranjero? ☐ Sí, mucho. ☐ Sí, poco. ☐ No sale.

Si sale ¿a donde? _____

¿La madre sale al extranjero? ☐ Sí, mucho. ☐ Sí, poco. ☐ No sale.

Si sale ¿a dónde? _____

¿El alumno sale al extranjero? ☐ Sí, mucho. ☐ Sí, poco. ☐ No sale.

II. CULTURA Y TRADICIONES

II. 1. Señala con una "X" el tipo de tradiciones **con mascaradas o paloteo** que se celebran en el lugar en el que vives:

☐ Festividad de los Santos (1 de Noviembre) ☐ Hoguera de Navidad o Año Nuevo

☐ Fiesta de los Mozos ☐ Fiesta de San Esteban

☐ Mascaradas de Navidad, Año Nuevo o Reyes ☐ Cantar de los Reyes

☐ Carnaval ☐ La Cruz de Mayo ☐ Fiesta de Corpus

☐ Fiestas fronterizas con paloteo. ¿Cuáles? _____

☐ Otras fiestas con mascaradas o paloteo. ¿Cuál? _____

¿Sabes si se celebran estas mismas fiestas en Portugal? ☐ Sí. ☐ No.

¿Si sabes, cuales son? _____

II. 2. Tienes conocimiento de esta tradición:

- ☐ Asistiendo a celebraciones colectivas; ☐ Oyendo algún profesor en el aula;
☐ Oyendo a algún compañero que habla sobre ella;
☐ Leyendo cartas, mails o sms de algún compañero;
☐ Leyendo libros, periódicos o revistas; ☐ Viendo fotos de esta fiesta;
☐ Oyendo noticias y reportajes en la televisión o en la radio;
☐ ¿Tus padres participan o participaron en estas celebraciones? ☐ Sí ☐ No.
☐ ¿Hace cuantos años tuviste conocimiento de ellas? _____
 ¿Has asistido a alguna de estas fiestas en Portugal? ☐ Si ☐ No.
 ¿Si has asistido, cual? _____

II. 3. Señala el interés que tienen para ti estas tradiciones:

- ☐ Las considero muy interesantes; ☐ interesantes; ☐ poco interesantes; ☐ nada.

II. 4. ¿Consideras importante para la conservación de tu cultura propia que estas tradiciones se mantengan en tu tierra o en las localidades donde se realizan?

- ☐ Las considero muy importantes; ☐ importantes; ☐ poco importantes; ☐ nada.

II. 5. ¿Crees de interés que los españoles asistieran a su celebración en el país vecino?

- ☐ Sí; ☐ no.

II. 6. Si has asistido a alguna de estas tradiciones, indica cuál y luego señala con una "X" lo que observaste:

Celebración: _____

- ☐ la gente se manifestaba entusiasmada con las actuaciones;
☐ la gente participaba en la forma que podía; ☐ a los asistentes les gustaba la celebración;
☐ las personas no estaban muy atentas a lo que pasaba.

II. 7. Si has asistido a alguna más de estas tradiciones, indica otra vez cual y señala con una "X" lo que observaste:

Celebración: _____

- ☐ la gente se manifestaba entusiasmada con las actuaciones;
☐ la gente participaba en la forma que podía; ☐ a los asistentes les gustaba la celebración;
☐ las personas no estaban muy atentas a lo que pasaba.

II. 8. Las actuaciones de mascaradas que conoces incluyen:

- ☐ petición de aguinaldo (productos de la tierra, dinero, regalos...) por las casas;
☐ juegos y bromas entre los participantes; ☐ algún tipo de representaciones teatrales;
☐ salida en pandas, "peñas" o grupos por las calles;
☐ comidas y bebidas para todas las personas presentes;
☐ meriendas o refrescos sólo para los principales actuantes; ☐ no incluyen comidas ni bebidas;
☐ disfraces libres o con determinados vestidos (ropas, sombreros u otros...) o con objetos (cascabele, carracas u otros...).

II. 9. Algunas actuaciones van acompañadas por:

- ☐ grupos de música tradicional, por ejemplo, gaiteros; ¿Cuáles? _____

☐ música y danzas de paloteo, ¿Cuáles? _____

- ☐ ninguna lleva acompañamiento musical.

II. 10. Da tu opinión.

- ☐ Estas tradiciones favorecen la amistad entre las personas de los lugares donde se realizan.
- ☐ Son una buena oportunidad para que las personas convivan unas con otras.
- ☐ Por el contrario, son una ocasión para que se aviven rivalidades entre las personas.
- ☐ No tienen ninguna influencia en las relaciones entre la gente.
- ☐ Son buenas, porque dan a conocer estas tierras al resto del país.
- ☐ Son buenas porque traen a gente de fuera para asistir a las actuaciones.
- ☐ Son buenas porque las personas se sienten satisfechas al realizarlas o al asistir a ellas.
- ☐ No tienen ya ninguna importancia.

II. 11. Por lo que tú conoces, las tradiciones son organizadas:

- ☐ por el Ayuntamiento; ¿Cuáles? _____
- _____
- ☐ por asociaciones culturales, recreativas o deportivas; ¿Cuáles? _____
- _____
- ☐ por un grupo de mayordomos, formado por chicos;
- ☐ por un grupo de mayordomos (hombres); ☐ por un grupo de mayordomas (mujeres);
- ☐ por un grupo de mayordomos, formado por chicos y chicas o por hombres y mujeres.
- ☐ tus padres han participado como mayordomos o dirigentes asociativos.

III. DANZAS TRADICIONALES

III. 1. En tu localidad hay grupos de paloteo: ☐ Sí. ☐ No.

III. 2. Si existen grupos de paloteo, responde:

- ☐ el grupo está formado sólo por chicos; ☐ el grupo está formado sólo por chicas;
- ☐ el grupo es mixto (chicos y chicas). ☐ el grupo está formados por niños.

III. 3. La danza de paloteo es acompañada por:

- ☐ gaita ☐ flauta y tamboril ☐ por los dos instrumentos, según los casos.

III. 4. Si te acuerdas, describe el traje de los que bailan el paloteo:

- ☐ ¿Qué usan en la cabeza? _____
- ☐ ¿Qué llevan en el cuerpo? _____
- _____

- ☐ ¿Qué llevan en las piernas (de la cintura a los pies)? _____
- _____

- ☐ ¿Qué se ponen en los pies (tipo de calzado y medias)? _____
- _____

III. 5 Escribe el nombre y la fecha de la fiesta en la que acostumbran a actuar los grupos de paloteo:

Fiesta: _____ Fecha (día y mes) _____

III. 6. ¿Sabes si el grupo de paloteo hace actuaciones fuera de tu localidad?

- ☐ sólo en ella; ☐ en ella y en la provincia
- ☐ en ella y en la Comunidad Autónoma; ☐ en toda España; ☐ en el extranjero.

III. 7. Por lo que sabes, señala quien patrocina el grupo de paloteo:

- ☐ el ayuntamiento; ☐ una sociedad cultural o recreativa;

☐ se mantiene con sus propios medios; ☐ una persona mayor.

III. 8. ¿Consideras necesario mantener estos grupos de danzas y estas actuaciones por ser un aspecto cultural de gran valor para nuestra tierra?

☐ muy importante; ☐ importante; ☐ poco importante; ☐ sin importancia.

III. 9. Señala tu opinión acerca de las danzas tradicionales.

☐ La gente las aprecia mucho, aplaudiendo con entusiasmo en sus actuaciones.

☐ La gente las considera parte indispensable en las fiestas donde acostumbran a danzar.

☐ La gente se divierte mucho danzando o viendo danzar.

☐ Son poco valoradas por la gente.

☐ Las personas consideran que sería una gran pérdida que desaparecieran.

☐ Otra opinión. ¿Cuál? _____

IV. HISTORIA LOCAL

IV. 1. Escribe el nombre de los hechos históricos relacionados con tu localidad de los que has oído hablar o que hayas estudiado en el colegio, o de los que tengas conocimiento de cualquier otra forma.

IV. 2. En tu opinión, ¿Es importante estudiar mas la Historia de tu localidad en el Colegio o el Instituto? ☐ Sí. ☐ No.

IV. 3. ¿Consideras importante estudiar los hechos históricos ocurridos en la Región portuguesa de Braganza y Trás-os-Montes y que tengan con ver con la Historia de Zamora, de Castilla y León y de España? ☐ Sí. ☐ No.

IV. 4. ¿Has visitado ya alguna ciudad, villa o aldea del Norte de Portugal? ☐ Sí. ☐ No.

IV. 5. Si ya las has visitado, ¿Cuáles fueran? _____

Escribe el nombre de uno o de más monumentos que recuerdes haber visto allí. _____

V. CONOCIMIENTO DE LA LENGUA

Para terminar, te pido, por favor, que traduzcas estas 5 frases en Portugués para Español.

1. **Acho que estás enganado.**

Traducción: _____

2. **Onde vais passar férias neste Verão?**

Traducción: _____

3. **Qual o dia seguinte à terça-feira?**

Traducción y respuesta: _____

4. **Gostas de presunto?**

Traducción: _____

5. **A tua turma tem muitas aulas por semana?**

Traducción: _____

Muchas gracias por tu colaboración.

Anexo 3

**Projectos institucionais centrados no tema das máscaras e das danças
dos paus**

Mascaradas se la província para conocer y colorear – capa

Proyecto da Diputación Provincial de Zamora



colorea las máscaras
de la provincia de zamora
a tu gusto

Portugal-Espanha
Cooperação Transfronteiriça
INTERREG III A
Cooperación Transfronteriza
España-Portugal

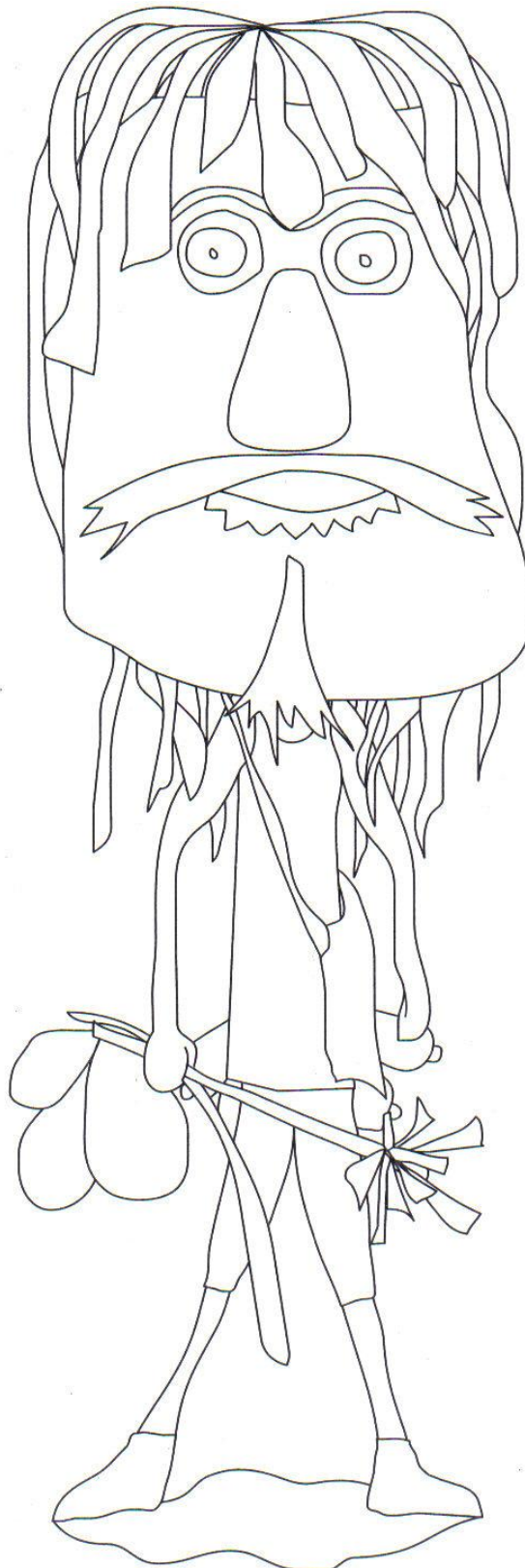


Exemplo 1 – “El Diablo Grande”, personagem principal da festa de “Los Carochos” de Riofrío de Aliste (desenho para pintar)



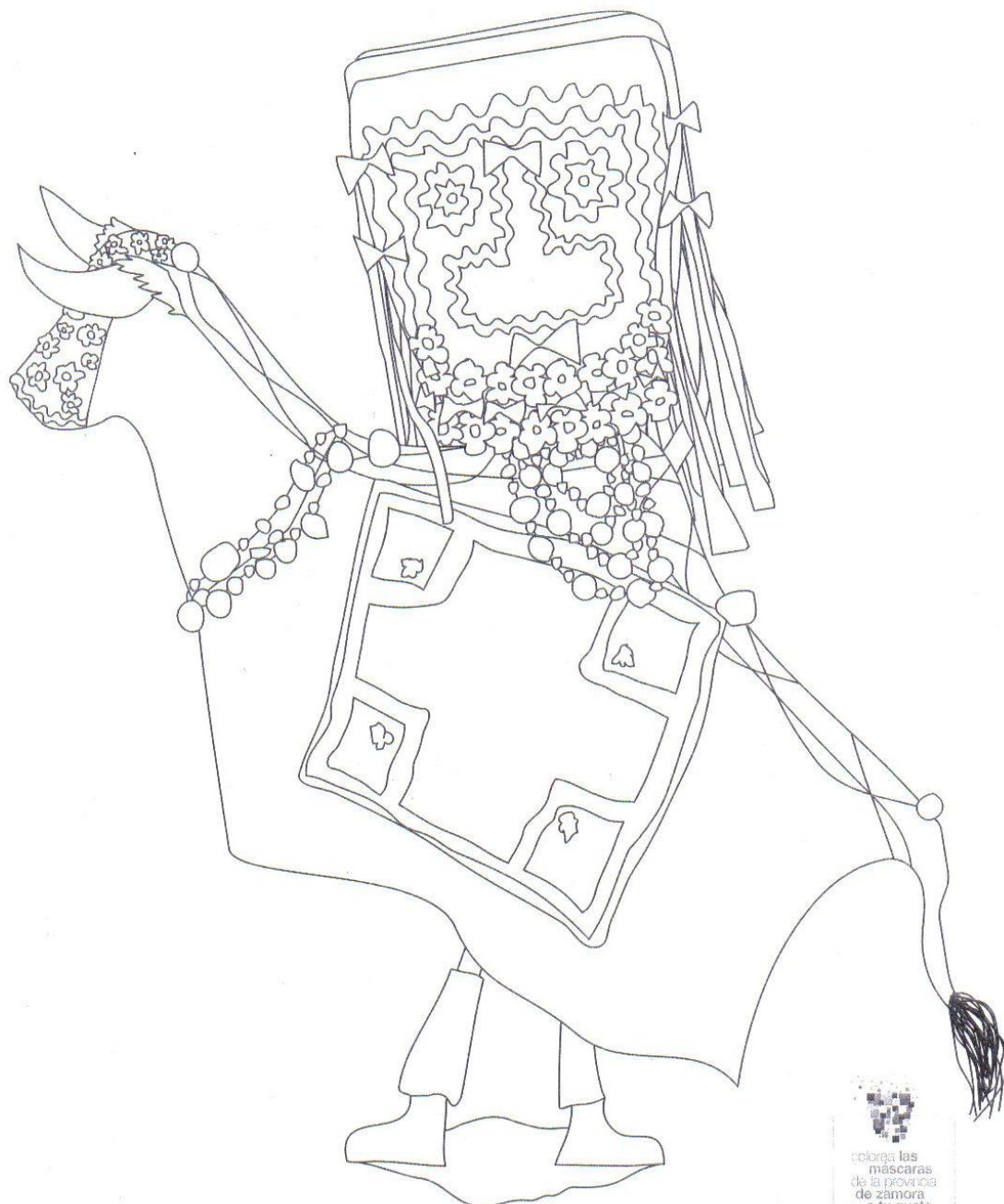
Los Carochos
RIOFRÍO DE ALISTE

Exemplo 2 –“El Zangarrón”, personagem principal da festa de San Esteban ou de “los quintos” de Sanzoles (desenho para pintar)



El Zangarrón
SANZOLES

Exemplo 3 – “La Talanqueira” da obisparra de San Martín de Castañeda (desenho para pintar)



La Talanqueira
SAN MARTÍN DE CASTAÑEDA



Exemplo 4 - “Danzas del paloteo” de Muelas del Pan – Traje de dançarino (desenho para pintar)



Danzas del Paloteo
MUELAS DEL PAN

Museu Ibérico da Máscara e do Traje em Bragança - Panfleto

Museu Ibérico da Máscara e do Traje

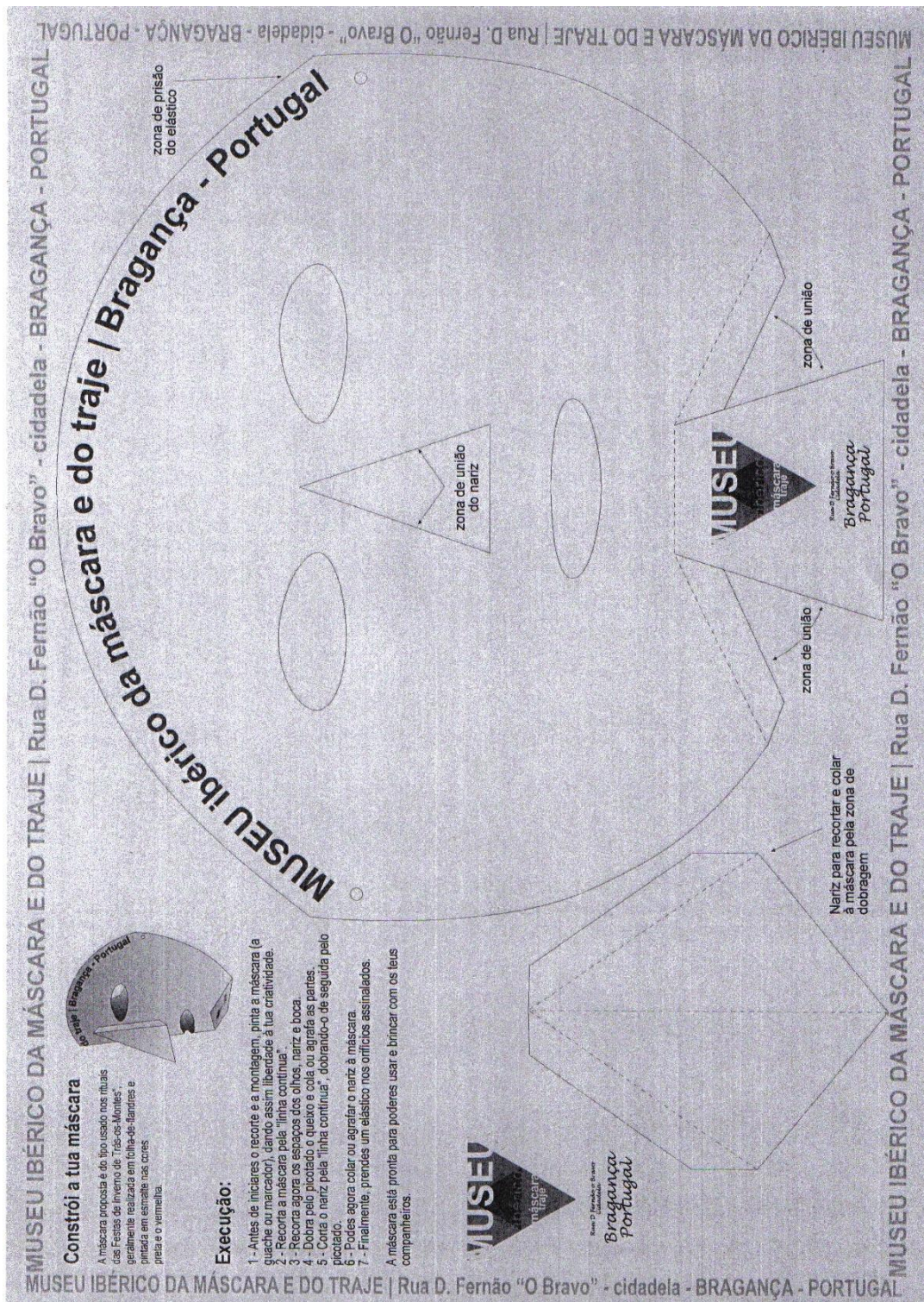


Inaugurado em 2007, é um espaço de divulgação das tradições relacionadas com as Máscaras do Nordeste Transmontano e da Região de Zamora (parceria entre o Município de Bragança e a *Diputación de Zamora - Proyecto Máscaras*) Local único onde se encontram expostas máscaras, trajes, adereços e objectos usados nas “Festas de Inverno” em Trás-os-Montes e Alto Douro e em Zamora - 45 trajes e 60 máscaras realizados por artesãos portugueses e espanhóis. Tem também um espaço de venda de artesanato e um serviço educativo que organiza visitas guiadas e workshops de construção de máscaras.



Cidadela - Castelo
Rua D. Fernão, “O Bravo”, nº 24/26
Tel.: (351) 273 381 008
Terça a Domingo
10h00 - 12h30
14h00 - 18h00
Encerra à Segunda
Entrada: 1 Euro

Museu Ibérico da Máscara e do Traje – Cartolina para a construção de máscaras



Notícias e cartazes

Mascaradas

Recuperação da obisparra de La Torre de Aliste

Las Torres recuperará el oficio de la maja del centeno y la Obisparra - Comarcas - La ... Page 1 of 2



Un estilo de vida saludable puede ayudar a que su hijo tenga éxito. Aprenda cómo en www.MyPyramid.gov

Jueves 30 de julio de 2009 [Contacte con laopiniondezamora.es](mailto:contacto@laopiniondezamora.es) | RSS

laopiniondezamora.es
EL CORREO DE ZAMORA

NOTICIAS **Comarcas**

HERMOTECIA - EN ESTA WEB  

INICIO SECCIONES MÁS NOTICIAS DEPORTES OPINIÓN GENTE Y OCIO SERVICIOS

Zamora Benavente Toro **Comarcas** Castilla y León Zamoranos del mundo La Última

laopiniondezamora.es » Comarcas

Las Torres recuperará el oficio de la maja del centeno y la Obisparra

Las fiestas de la Virgen de las Nieves volverán a tener verbenas populares y afamados grupos entre sus atractivos

CHANY SEBASTIÁN

Las Torres de Aliste incluirán en su Semana Cultural y en la fiestas patronales en honor a la Virgen de las Nieves una exhibición popular de la antigua maja del centeno. Ese será uno de los muchos y grandes atractivos del programa organizado conjuntamente por la Asociación Cultural «Arecu» y la Comisión de Festejos, que previamente, para el día 2, ha programado el pregón oficial a cargo de Marisa Peláez, y la gran fiesta con regalos en el bar Diego.

Para el día 4 de agosto se ha programado la vigilia, pasacalles y concurso de disfraces acompañados por música tradicional y la primera gran verbenas popular amenizada por el súper grupo Manacor.

El 5 de agosto será el Día Grande con Santa Misa y procesión en honor a la Virgen de las Nieves, baile vermouth con música tradicional, concurso dibujos niños, campeonato de tute, juegos y animación infantil a cargo del grupo Turma, baile con música tradicional y segunda verbenas popular con el grupo Chasis.

La santa misa abrirá los actos del día 6 para seguir con el vermouth, competición de tajuela masculina y femenina (dos categorías), juegos infantiles tradicionales, bailes regionales con el grupo folclórico Don Sancho de Zamora y verbenas con el grupo Strenos, con una espectacular y colorida exhibición de fuegos artificiales junto al río Aliste.

La jornada del 7 de agosto ofrece un cuentacuentos para los niños y una cena popular a base de temera alistana estofada. El 8 agosto se organizará una excursión didáctica a los molinos harineros para los peques y habrá un encuentro de gaiteros, cerrándose los actos el 9 con la recuperación de la Obisparra.

COMPARTIR

¿qué es esto?

ENVIAR PÁGINA »

AUMENTAR TEXTO »

IMPRIMIR PÁGINA »

REDUCIR TEXTO »

Ver Más Ofertas Aquí

V00S a partir de 20€ Precio final por trayecto. Todo incluido.

 **eDreams**
reservamos contigo

Introdução À Linguística
Compre e Venda em Leilões.net Mais de 232.000 Leilões Online

www.Leiloes.net

5 comentarios

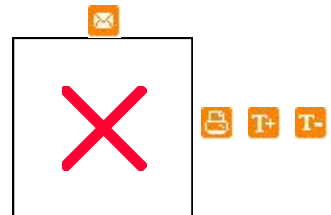
- 5 - Comentario enviado el día 30-07-2009 a las 19:35:57
Topónimos à parte, o mais importante, na minha opinião, é a recuperação das tradições. La Torre de Aliste vai recuperar a malha do centeio e a obisparra. Lá estarei. Parabéns. Enhorabuena.
Autor: A. Tiza (Bragança)
- 4 - Comentario enviado el día 30-07-2009 a las 18:07:45
LO CIERTO ES QUE ESTE COMENTARIO YA CANS A UN POCO, SIEMPRE QUE CHANI publica alguna noticia referente a este pueblo ya estan protestando los de siempre, pero que importa ei es LA TORRE o ILAS TORRES...con la intencion vasta i
Autor: un alistano
- 3 - Comentario enviado el día 30-07-2009 a las 16:16:03
Siempre se llamara La Torre
Autor: J
- 2 - Comentario enviado el día 30-07-2009 a las 14:43:14
Chany lo sabe de sobra pero le da miedo que le detenga la guardia civil por no escribir correctamente el nombre oficial. Todo el mundo en la zona sabe que siempre fué La Torre y que pasó al Nomenclator como Las Torres por un error de transcripción. Pero los complejados se fián más de un documento oficial lleno de errores que de la tradición oral de la gente alistana. Qué lástima.
Autor: La Torre

mhtml:file:///C:/Documents and Settings/Administrador/Ambiente de trabalho/Os meu... 05-04-2010

Carnaval de Palacios del Pan

TIERRA DEL PAN

Palacios celebra mañana la mascarada de 'La Vaquilla', recuperada por quinto año



Los componentes de la mascarada de "La Vaquilla" del año anterior

REDACCIÓN Palacios del Pan celebra mañana el tradicional carnaval de "La Vaquilla" que conmemora el quinto aniversario de su recuperación. La celebración será doble ya que esta mascarada se ha incluido en el proyecto de la Diputación de Zamora para ser declarada Bien de Interés Cultural, paso previo para obtener la declaración de fiesta de Interés Turístico Regional. Tanto el Ayuntamiento como la Asociación Cultural Mázares han manifestado su apoyo de manera escrita para contribuir a la obtención de la mencionada declaración. El programa del domingo comienza a las dos de la tarde con una comida de hermandad con todos los participantes en el carnaval. A las cinco de la tarde tendrá lugar la salida de la vaquilla y cencerreros, desarrollo de la mascarada, lucha para conseguir el próximo año al cencerrero mayor 2007, y acto seguido los más atrevidos deberán coger cintas de la vaquilla para obtener su regalo, teniendo en cuenta que los cencerreros pueden atizar. A las 7 de la tarde se ha programado una merienda para todos los asistentes al carnaval en el Ayuntamiento con degustación de productos típicos. Además, durante el fin de semana, habrá una exposición relativa a esta mascarada, con proyecciones y recortes de periódico en el Salón Social del Ayuntamiento. En esta ocasión "La Vaquilla" será objeto de estudio por parte de expertos y etnógrafos desplazados en este día. Paralelamente la Asociación cultural Mázares ha sido invitada a desfilar en Zamora y Braganza los próximos días 23 y 24 de febrero.

La Opinión de Zamora, 17 de febrero de 2007

Recuperação da obisparra de San Cristóbal de Aliste

Cartaz

PROGRAMA FESTIVO

Jueves 23

22:00 Repique de campanas e inicio de fiestas.
 22:30 Queimada.
 23:15 Baile con Gaiteros.
 00:15 Fiesta Afrodisiaca con Regalos.

Viernes 24

18:00 Tajuela.
 20:00 Ovisparra "El Carro".
 00:00 Gaiteros Alistanos.
 00:30 Grupo - Orquesta RADAR.

Sabado 25

12:00 Ovisparra "El Despertar".
 12:30 Misa y Procesion en Hornor de Santiago Apostol.
 13:30 Vermouth.
 18:30 Ovisparra "El Entierro".
 20:00 Fútbol "San Cristobal vs San Martinho (Portugal)".
 23:30 Gran Verbena:
 Jose A. Pahino "Gran Baile para todos".
 Grupo - Orquesta LA LINEA.

Domingo 26

12:00 Misa y Procesion en Honor al Corazón de Jesús.
 13:00 Vermouth.
 14:30 Gran Comida realizada por Lorenzo Ramos del Buey.
 17:00 Tute.
 19:30 Bailes Tradicionales con nuestros Gaiteros.
 22:00 Campanadas Fin de Fiestas.

Mascaradas 2009

grupo radar

La Linea

Herboldez
 www.herboldez.es
 ZAMORA
 C/ Chusca 16
 Tl. 800 52 54 13
 C/ Santa Clara 29
 Tl. 900 53 00 22
 SALAMANCA
 C/ Pinar de Anaya 2
 Tl. 923 12 00 02

Almacén ma
 -Preservativos en film
 -Juguetes eróticos
 -Lubrificantes
 -Juguetes eróticos
 -Máquinas expendedoras
 -Preservativos publicos

Recuperação da obisparra de Palazuelo de las Cuevas – Aliste

Programa

ASOCIACIÓN CULTURAL “EL CASTRO DE PALAZUELO” PROGRAMA DE ACTOS PARA LA FIESTA DEL SOCIO <u>Fecha: Sábado, 8 de Agosto</u>		
6.30.....	ALBORADA	Recorrido por el pueblo, tocando la gaita, tamboril, conchas, güadaña, etc. Al final del recorrido se tomará el chocolate. <i>(Si se puede se tirarán bombas)</i>
10.00.....	OBISPARRA TRADICIONAL	Se hará el recorrido por todo el pueblo según se solía hacer, con todos los personajes que la integraban. Se acompañará de gaita, tamboril y trajes alistanos. Se hará una parada en cada barrio con baile.
13.00.....	MISA SOLEMNE	Misa solemne DEBAJO DE LOS LINARES , (si el tiempo lo permite) por las intenciones de La Asociación. Se harán ofrendas con el Traje Alistano. <i>(Podrá asistir toda persona que lo desee)</i>
14,00.....	COMER EL GUISAO DE TRIPAS	Se hará una comida al aire libre, en un recinto preparado para tal efecto, la cual se basará principalmente en “ el guisao de tripas ”. Habrá unas normas a seguir para que todo funcione bien. <i>(Sólo podrán acceder a la comida, los socios)</i>
18,00.....	BAILE TRADICIONAL	Habrá bailes con gaita y tamboril usando los trajes tradicionales. Habrá sangría y “algo” para acompañar. También queremos hacer juegos para chavales.
19,30.....	EXPOSICIÓN DE TOQUE DE CAMPANAS	Se hará un recorrido por todos, o parte, de los toques de campanas, que se solían hacer, para avisar de cualquier incidencia que surgiese en el pueblo.
20,00.....	BAILE, CON GRUPO DE MÚSICA	Habrá baile, para todos, con un pequeño Grupo Musical, hasta las 12 de la noche.

Deseamos que todos los socios participéis en los actos y disfrutéis de la fiesta, que pensando en todos se ha programado.

Paloteo e pauliteiros

1º Festival Internacional de Pauliteiros – Miranda do Douro

Cartaz

fiestas de la cultura mirandesa 2007



**1.º festival
internacional de pauliteiros**

rio fresno - miranda do douro

sábado - 07/07/2007 - 21h30

Kezka Dantza Taldea (três grupos) - Eibar (País Basco - Espanha)
Danza de Paloteo de Tábara (Sanabria - Espanha)
Grupo de Danzas de Tierra del Pan (Zamora - Espanha)
Grupo de Pauliteiros de Fonte de Aldeia
Grupo de Pauliteiros de Malhadas
Grupo de Pauliteiros de Duas Igrejas
Grupo de Pauliteiros de Palaçoulo
Grupo de Pauliteiros de Miranda do Douro
Grupo de Pauliteiras de Miranda do Douro
Grupo de Pauliteiricos de Miranda do Douro



org: mirandanças



II Encuentro Transfronterizo de Danzantes de Paloteo en Tábara - Programa



SEGUNDO ENCUENTRO TRANSFRONTERIZO DE DANZANTES DE PALOTEO EN TÁBARA

19 SEPTIEMBRE 2009

Programa

- 11:00 | RECEPCIÓN DE GRUPOS DE DANZA
- 12:00 | PONENCIA: INDUMENTARIAS Y DANZAS DE PALOTEO EN LA TRADICIÓN TRANSFRONTERIZA. CARLOS PORRO (FUNDACION JOAQUÍN DIAZ)
- 13:15 | ACTUACIONES MUSICALES
- 14:00 | COMIDA A LOS ASISTENTES
- 17:00 | DESFILE DE GRUPOS. PARADA PLAZA DEL SOL
- 18:00 | ACTUACIONES FINALES EN LA PLAZA MAYOR

GRUPO DE PAULITEIRAS DE MIRANDA DO DOURO | GRUPO DE PAULITEIROS DE PALOÇOULO | DANZANTES DE PALOTEO DE MUELAS DEL PAN | DANZANTES DE PALOTEO DE CAÑIZAL | DANZANTES DE PALOTEO DE ALMARAZ DE DUERO | GRUPO DE PALEO DE PEROMINGO | GRUPO DE DANZANTES DE PALOTEO DE TORRELOBATÓN | GRUPO DE DANZANTES DE PALOTEO DE TÁBARA

II Encuentro Transfronterizo de Danzantes de Paloteo de Tábara – Noticia

Martes 15 de septiembre de 2009 [Contacto con laopiniondezamora.es](#) | [RSS](#)

laopiniondezamora.es NOTICIAS **Comarcas** [HEMEROTECA](#) [EN ESTA WEB](#) [Google](#)

[INICIO](#) [SECCIONES](#) [MÁS NOTICIAS](#) [DEPORTES](#) [OPINIÓN](#) [GENTE Y OCIO](#) [SERVICIOS](#)

[Zamora](#) [Benavente](#) [Toro](#) **Comarcas** [Castilla y León](#) [Zamoranos del mundo](#) [La Última](#)

[laopiniondezamora.es](#) > [Comarcas](#)

Tábara

El II Encuentro de pauliteros de Tábara recibe la distinción de certamen regional

Los organizadores intentarán reunir en la edición del próximo año a grupos de danzantes de paloteo de las nueve provincias de Castilla y León

[VOTE ESTA NOTICIA](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Google+](#)

CHANY SEBASTIÁN
Promocionar los valores más endógenos y ancestrales tabareses, alistanos y albarinos, desde lo más profundo de la cultura tradicional y la historia escrita por sus gentes, día a día, a través de los años y los siglos como semilla de futuro. Ese es uno de los principales objetivos del II Encuentro Regional y Transfronterizo Hispanoluso de Danzantes de Paloteo que tendrá lugar el próximo sábado en Tábara. Así lo afirmaba ayer el alcalde José Ramos San Primitivo representando al Ayuntamiento de Tábara, como promotor, de la iniciativa, que cuenta con el apoyo del Gabinete de Iniciativas Transfronterizas de la Consejería de Presidencia de Junta de Castilla y León, Diputación de Zamora, Patronato de Turismo, Consorcio de Fomento Musical de Zamora, Fundación Caja Rural, Caja España y Asociación Cultural «La Folguera».

El presupuesto ascenderá a 15.920 euros, de los cuales 10.918 aporta el Gabinete de Iniciativas Transfronterizas de la Junta poniendo el resto el Ayuntamiento de Tábara.

«El Encuentro de Paloteo es muy importante para evitar la pérdida de tradiciones por lo cual luchan los pueblos» señalaba Elvira Fernández, Jefa de Cultura de la Junta, incidiendo en la importancia de la incorporación de la mujer a las danzas guerreras, matizando la variedad de los lazos, que «aunque parezca no son todos iguales, cada uno tiene esencia, unos religiosos, otros culturales, paganos o picarescos».

Ramos San Primitivo y Elvira Fernández Barrio apostaron por la idea de conseguir, ya que este año se le ha concedido el distintivo de «Regional», de conseguir en próximas ediciones contar con la presencia de un grupo de paloteo de cada una de las nueve provincias de Castilla y León, que tengan danzantes, además de los del vecino país portugués.

Será una jornada repleta de actos, con una llamativa ponencia sobre indumentarias y danzas de paloteo en la tradición transfronteriza, a las 12.00 horas, a cargo de Carlos Porro, de la Fundación «Joaquín Díaz» de Uruñeja en Valladolid, máster en músicas tradicionales en España e Hispanoamericana y Patrimonio etnomusical autonómico. Para las 13.15 horas se han reservado las primeras actuaciones musicales, antes de la comida de hermandad y convivencia.

El punto álgido del encuentro llegará a las 17.00 horas con el desfile de los siete grupos participantes, cinco españoles y dos portugueses. Zamora contará con una amplia representación, estando allí prácticamente todos los pueblos con danzas de paloteo: Tábara, Cafizal (Tierra de Campos), Muelas del Pan y Almaraz de Duero. Representando a Valladolid estarán los danzantes de Torrelobatón y a Salamanca los de Peromingo. Uno de los grandes atractivos estará en los representantes de Tras Os Montes y Alto Douro en Portugal. Desde Miranda do Douro, con su «Asalto al Castillo», entre otras danzas, llegarán las pauliteiras de la «Tierra de Miranda», una práctica que, en lo que respecta a mujeres, ya era muy habitual antaño en Mogadouro. El otro grupo luso de folclore mirandés y pauliteiros pertenece a la asociación «Caramonico» de Palacoulo entre cuyo repertorio estará «Padre Antonio», «Campanicas» y «Portuguesita».

La experiencia de la primera edición demuestra que el recorrido por las calles será la mejor ocasión para ver, disfrutar y admirar a cada uno de los grupos con sus bailes y sus coloridos trajes. Al finalizar el recorrido, a las 18.00 de la tarde, se ofrecerán actuaciones en la Plaza Mayor.

La recuperación de la Danza Tabaresa es un hecho tras la clara apuesta del Aula de Folclore de la asociación «La Folguera» que ha permitido recuperar lazos y formar a danzantes, adultos como niños, varones y mujeres, incluso de otros pueblos como Villanueva de Valerojo, Ferreruela o Riofrio.

José Ramos San Primitivo, alcalde de Tábara, junto a Elvira Fernández, jefa del Servicio Territorial de Cultura. Foto Ch. S.



RAISING BRAHMS
FEED YOUR KIDS THE ARTS!
10 SIMPLE WAYS TO LEARN HOW

Ad Council **AMERICAN ARTS** **NAMM** **The Arts**
[AmericansforTheArts.org](#)

COMPARTIR
[Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Google+](#)

[ENVIAR PÁGINA](#) [IMPRIMIR PÁGINA](#)
[AUMENTAR TEXTO](#) [REDUCIR TEXTO](#)

¿qué es esto?

[Cappadocia Travel Guide](#) [UgandaSafari.it](#)
Cappadocia Tours, Cappadocia Hotels Airport Safari, lodge & tours in Uganda 'O Sole Mio - Italian tour operator

Festival de Pauliteiros de Palaçoulo, Miranda do Douro – 13-09-2008

Jornal Nordeste - 16-09-2008 - Nordeste Rural - Folclore anima Palaçoulo

Page 1 of 1

www.predidomus.pt

[RSS](#) | [Arquivo](#) | [Fórum](#) | [Inquéritos](#) | [Agenda](#) | [Farmácias](#) | [Futebol](#) | [Tempo](#) | [Contactos](#) | [Publicidade](#) | [Assinaturas](#) | [Ficha Técnica](#) | [Classificados](#)

EDIÇÃO ACTUAL 1.ª PÁGINA INFORMAÇÃO REGIONAL NORDESTE RURAL CULTURA NORDESTE DESPORTIVO RODAS & MOTORES EDITORIAL GALERIA

Edição de 20-10-2009

Arquivo: Edição de 16-09-2008
Secção: Nordeste Rural
Os três grupos de Pauliteiros da Caramonico trouxeram à ribalta tradições seculares das terras de Miranda
Folclore anima Palaçoulo
Trajes de diferentes cores e feitios, música tradicional e muita animação marcaram o VIII Festival de Folclore "Caramonico 2008", que decorreu anteontem, em Palaçoulo, no concelho de Miranda do Douro.
A população saiu à rua para receber grupos de folclore que se deslocaram de diversos pontos do País e os forasteiros que se mostravam fascinados com os sons e as danças tradicionais. "Este é o terceiro ano que venho a este Festival, porque gosto de ver os pauliteiros e os ranchos folclóricos, já que na minha zona não há grupos deste género", afirmou Manuel Touriel, que se deslocou de Anquieira (Vimioso).
Este evento inseriu-se nas Festas de Santa Bárbara que, segundo os mais antigos, são as festividades dedicadas aos pauliteiros. Por isso, depois da eucaristia, os grupos da dança dos paus da terra entraram em cena para protagonizarem os "llaços" seculares que vão sendo transmitidos de geração em geração.
"Nós dançamos à volta de 20 "llaços" diferentes, mas há um que só dançamos uma vez por ano, que é em frente à igreja quando fazemos o pedidório para as Festas de Santa Bárbara", conta Gualdino Raimundo, o pauliteiro mais antigo do grupo.
Já no palco do Festival, os pauliteiros voltam a animar o público com danças variadas que têm em comum o espírito guerreiro e as letras em língua mirandesa. O espectáculo teve início com o grupo de pauliteiros mais novo, que conta com elementos entre os 8 e os 9 anos. Todos aprendem os movimentos desta dança para darem continuidade a uma tradição que vai passando de pais para filhos.
De seguida entraram em cena os elementos do grupo intermédio, cujas idades rondam os 16 anos. O ritmo era ligeiro, mas mais calmo do que aquele que se seguiu com o grupo sénior. "São danças viris, guerreiras, que têm uma componente de força e de garra, pelo que alguns "llaços" mais movimentados se batem o paus com mais força", explica Gualdino Raimundo.
Pauliteiros de Palaçoulo mantêm a tradição da dança dos paus apenas com elementos masculinos
Em palco estavam os oito elementos que compõem cada grupo, os três instrumentistas (galta-de-foles, caixa e bombo) e as portas bandeiras, que são os únicos elementos femininos.
A festa continuou durante a tarde com a actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico "Vale Choupinho" – Relvas (Caldas da Rainha), do Rancho Folclórico de S. Pedro da Raimonda (Paços de Ferreira), do Rancho Folclórico de Pocerão (Palmela) e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Martim (Barcelos).
Trata-se de um intercâmbio intercultural que o presidente da Associação Caramonico, Hélder Rodrigues, pretende melhorar ano após ano, para dar mais vida a Palaçoulo.
Por: **Teresa Batista**

ASSINE O JORNAL
Veja a versão PDF
UTILIDADES
Tempo de leitura 3 m
Votar
Imprimir Artigo
Comentar Artigo
Enviar por Email
Adicionar Favoritos
OUTRAS NOTÍCIAS
Outras Notícias da secção
- [Ala recebe demonstrações de cultura](#)
- [Mais tempo altera Festival de Música](#)
- [Sons suaves em palco](#)
- [Quilosque empatado no Azibo](#)
- [Casa do Menino Jesus dá vida a Pereira](#)
Adicionar Notícia
Ver Notícias
Pub
Domuscar Automóveis S.A.



© 2009 Jornal Nordeste | Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital | Sugestões ao site: webmaster@domdigital.pt | Email do Jornal: geral@jornalnordeste.com

2º Encuentro de la Raya, Alcañices, 20-08-200

Domingo, 20 de agosto de 2006

BUSCAR

NC NORTECASTILLA.ES **El Norte Castilla** RegistroHemeroteca

nortecastilla.es en
Internet
IR

- Portada
 - Última Hora
 - Economía
 - Deportes
 - Ocio
 - Participación
- [Servicios](#) | [Clasificados](#) | [Tienda](#)

NC secciones

[Valladolid](#)
[Palencia](#)
[Segovia](#)
[Zamora](#)
[Ávila](#)
[Burgos](#)
[León](#)
[Salamanca](#)
[Castilla y León](#)
[Opinión](#)
[España](#)
[Mundo](#)
[Economía](#)
[Deportes](#)
[Vida&Ocio](#)
[Cultura](#)
[Televisión](#)
[Contraportada](#)
[Viñetas](#)
[Titulares](#)
[Esquelas](#)

NC canales

CIUDADES
[Ciudad Palencia](#)
[Ciudad Segovia](#)
[Ciudad Valladolid](#)
[Ciudad Zamora](#)
CASTILLA LEÓN
[Castilla y León](#)
[Agroalimentos](#)
[Letras de CyL](#)
[Vinos y Bodegas](#)

PUEBLOS
[Pueblos Palencia](#)
[Pueblos Segovia](#)
[Pueblos Valladolid](#)
[Pueblos Zamora](#)

ZAMORA El Norte de Castilla

ZAMORA

Un centenar de grupos conservan la tradición de las danzas de palos en la región

El II Encuentro en la Raya, celebrado en Alcañices, concluyó con ponencias de expertos y una demostración xxx

EL NORTE/ZAMORA

Algo más de un centenar de grupos de danzantes conservan en Castilla y León la tradición de la danza de palos, un baile típico asociado a las fiestas del Corpus que también escenifican quince grupos de la comarca portuguesa de Miranda do Douro.

Así lo pusieron ayer de relieve a Efe los investigadores de esta manifestación cultural ligada a las tradiciones del mundo rural Elías Martínez y Mario Correja, que ofrecieron las ponencias incluidas en el II Encuentro en la Raya de las Danzas de Palos celebrado en Alcañices.

El encuentro concluyó con una muestra en la que actuaron los grupos de danza de palos de Tábara y Villafrades de Campos (Valladolid) y los Pauliteiros portugueses de Fonte de Aldeia y de Miranda do Douro. Previamente, el danzante e investigador vallisoletano Elías Martínez, que lleva más de veinte años de investigación de esta manifestación cultural, presentó un libro y un DVD sobre la danza de palos de Villafrades de Campos, de la que aparecen los primeros documentos escritos en el año 1603.

Elías Martínez explicó que en esta localidad vallisoletana, al igual que ha ocurrido a lo largo del siglo XX en muchos otros pueblos de Castilla y León, las danzas de palos estuvieron a punto de perderse. En la actualidad, según sus cálculos, existen una media de una docena de grupos de danzantes en cada provincia castellanoleonesa, aunque es en Segovia en la que más y mejor se ha conservado este baile tradicional.

Estos bailes se conservan con pequeñas variantes en otras regiones como en el País Vasco, Cataluña, Comunidad Valenciana, Baleares, Castilla-La Mancha o Galicia. Cada grupo de danzantes está compuesto por ocho hombres que visten faldas, enaguas y lazos de colores y que portan los palos que tocan a la vez que bailan al ritmo de flauta, tamboril, caja y bombo.



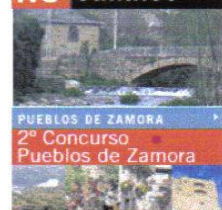
Actuación del grupo de Pauliteiros de Miranda. / M. MONTESINOS-EFE

[Imprimir](#)

[Enviar](#)

[Publicidad](#)

NC canales



Especial: Turismo y gastronomía. A orillas del Duero

NC participa

FOROS

· [Cosas de mi ciudad](#)

Ayuntamiento de Zamora

Ayuntamiento de Zamora
 Concejalía de Servicios Sociales y Mayores

· [Especial Servicios Sociales](#)



NC servicios/ocio

· [Agenda](#)



MÁS CANALES

[Norterock](#)
[Tendencias](#)
[Universitario](#)
[Amistades](#)
[Agro](#)
[Cibernauta](#)
[Cursos](#)
[Masters](#)
[HoyCinema](#)
[HoyInversión](#)
[HoyMotor](#)
[Infantil](#)
[La guía TV](#)
[Meteo](#)
[MH Mujer](#)
[Canal-SI](#)
[Infoempleo](#)
[XL Semanal](#)
[Viajes](#)

NC canales deportivos

[Deportes en CyL](#)
[Base Valladolid](#)
[Eurosport](#)
[Canal Ciclista](#)
[Planet Fútbol](#)

NC servicios

[Descargas PDF](#)
[Agenda](#)
[Pag. Amarillas](#)
[Pag. Blancas](#)
[Info. Útil](#)
[Programación TV](#)

[Servicios SMS](#)

[Logos y melodías](#)

NC más información

[Álbumes fotográficos](#)
[Especiales](#)
[Vídeos](#)
[Suplementos](#)
[Comerciales](#)
[Promociones](#)

NC participa

[Blogs](#)
[Foros](#)
[Chat](#)

Falta de relevo

La falta de relevo generacional ha hecho que en Portugal existan tres grupos formados íntegramente por mujeres, según explicó el director del Centro de Música Tradicional de Miranda do Douro, Mario Correja. Agregó que en Portugal, además de estar ligados a las procesiones del Corpus, los pauliteiros actúan en los días previos a la época de cosecha, en Santa Bárbara y en la festividad de Nuestra Señora del Rosario.

El encuentro hispano-portugués sobre la danza de palos celebrado en Alcañices está incluido dentro de las actividades del festival Territorios Ibéricos, que forma parte de un proyecto Interreg III puesto en marcha conjuntamente por la Junta y la Región Norte de Portugal.

[Subir](#)

[Farmacias](#)

[Cartelera](#)

[Info. Útil](#)

SEMANA SANTA
DE ZAMORA 2006



[Álbum fotográfico diario](#)

[Concurso de Pintura Infantil](#)
[Dibujo y Pintura infantil](#)

5º Festival de Pauliteiros, Miranda do Douro, 10-06-2007

Pauliteiros de Miranda

V Festival em Miranda do Douro



Pauliteiros de Cércio



Pauliteiros de Sendim



Pauliteiros de Malhadas

Realizou-se no dia 10 de Julho o V Festival de Pauliteiros, integrado nas festas do Dia da Cidade (10 de Julho).



Estiveram presentes 5 grupos dos muitos que ainda existem pelo Concelho.

Pauliteiros de Cércio
Pauliteiros de Sendim
Pauliteiros de Malhadas
Pauliteiros de Duas Igrejas
Pauliteiros de Palaçoulo

Não foi um dos anos de maior afluência uma vez que ficaram de fora pelo menos outros 5 grupos. De todas as formas, a população acorreu em grande número ao largo D. João III. As gentes das freguesias acompanharam os seus grupos para os apoiarem.

Como já é habitual, as danças repetiram-se, embora também se saiba que a mesma dança é bastante diferente *dançada pelo distintos grupos*. Quase ninguém gosta de deixar de fora "os ofícios" ou "Assalto ao castelo".

Não se nota grande disputa entre os diferentes grupos e também não sei se é necessária. Cada um é diferente e contribui da mesma forma para a riqueza cultural desta região. Uns dançam com mais beleza outros com mais virilidade (é uma dança guerreira), uns dançam mais como grupo, noutros notam-se bastantes diferenças entre os vários elementos o que não torna mais agradável o conjunto.

Em todos os grupos a juventude impera o que mostra que as Danças dos Pauliteiros está aí para ficar. Grupos como os de Sendim e Duas Igrejas (embora com historiais completamente diferentes) integravam rapazes muito jovens.

Não querendo desfazer no trabalho apresentado pelos restantes grupos fiquei positivamente surpreendido pelo grupo de Palaçoulo e Duas Igrejas. Também o Grupo de Pauliteiros de Malhadas se destacou pela força utilizada, mas,



Pauliteiros de Duas Igrejas



Pauliteiros de Palaçoulo

tenho sérias dúvidas que isso tenha melhorado a sua actuação, gostos não se discutem.

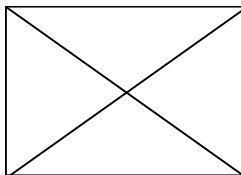
O Grupo de Pauliteiros de Malhadas, apresentou dois gaiteiros muito jovens (12, 13 anos). Penso que toda a gente se recordou do Rui, gaiteiro de Malhadas, também muito jovem e que faleceu há muito pouco tempo. Foi o grupo de Duas Igrejas que pediu um minuto de silêncio em memória do Rui, que não perderia esta festa por nada, e que ainda está muito presente na memória de muitas pessoas.

No final da festa, o senhor Presidente da Câmara Rodrigo, subiu ao palco para agradecer a presença de todos, pauliteiros e público e entregou uma fita de presença a todos os grupos.



Jovens gaiteiros de Malhadas

Recuperação dos pauliteiros e criação de pauliteiras de Bemposta



Arquivo: Edição de 04-07-2006

SECÇÃO: Nordeste Feminino

Centro Cultural e Recreativo reactivou grupo de dançadores e dançadeiras

Pauliteiros de Bemposta no feminino

A direcção do Centro Cultural e Recreativo de Bemposta (CCRB), no concelho de Mogadouro, apresentou, na passada sexta feira, um grupo de pauliteiros, onde a principal novidade são as jovens pauliteiras.

A festa serviu, também, para assinalar os 25 anos de existência da colectividade, num dia dedicado a S. Pedro, padroeiro da freguesia.

Recorde-se que Bemposta sempre teve a dança dos paus no seu leque de tradições, não estivesse a freguesia em pleno Planalto Mirandês.

Prova disso é que as Pauliteiras de Bemposta foram, mesmo, as primeiras a aparecer em toda a região, pois houve um grupo que se manteve em actividade entre 1981 e 1984. Devido à morte do seu ensaiador, o grupo feminino deixou de existir, tendo sido agora reactivado.

Com os jovens que ainda vai resistindo na localidade, o CCRB conseguiu formar três grupos de pauliteiros e pauliteiras, num total de 35 rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos.

Segundo o presidente do CCRB, António Parra, pretende-se manter os grupos durante vários anos, situação que depende das gentes de Bemposta e da capacidade da colectividade para suportar as despesas inerentes às deslocações, trajes e instrumentos dos pauliteiros.

Adesão ultrapassou expectativas

“Os apoios das instituições públicas são cada vez menos, mas vamos tentar sobreviver. O nosso Centro Cultural teve um período em que foi obrigado a encerrar portas durante cerca de 10 anos, mas um grupo de cidadãos teve força e vontade para o reactivar”, relembra António Parra.

A preparação dos grupos de dançadores e dançadeiras já dura há cinco meses. O trabalho tem sido exaustivo, já que no início não se pensava que tanta juventude respondesse à chamada, situação que veio criar alguns embaraços na organização dos grupos. “Dispensar jovens não era a melhor solução, pois é preciso manter a tradição viva, embora tivéssemos que gastar mais em trajes”, explicou o dirigente.

Os ensaios dos grupos acontecem aos sábados e domingos, sob a batuta do mestre Ângelo Arribas e de uma antiga dançadora do primeiro Grupo de Pauliteiras.

O CCRB está, igualmente, apostado em formar tocadores de gaita-de-foles, caixa e bombo para não estar dependente de tocadores do exterior, iniciativa que também permitirá economizar algum dinheiro ao cofres duma colectividade sem fins lucrativos



Por: Francisco Pinto

Anexo 5

História local e regional

**Apresentação do Projecto de Lei da língua mirandesa,
Assembleia da República, 17-09-1998**

Língua Mirandesa

Page 1 of 1

[Home](#)

Língua Mirandesa

Lhéngua Mirandesa



Origem	Adivinhas	Poemas
Espaço L.	Oração	Provérbios
Ethnografia	Lhaços	Canções
Vitalidade	Fábula	Bibliografia

[Links](#)

La Lhéngua Mirandesa, doce cumo ua meligrana, guapa i capechana, nun yê de onte, detrasdonte ou trasdontaine mas conta cun uito séculos de eijistência.

Sien se subreponer a la "lhéngua fidalga i grabe" l Pertués, yê tan nobre cumo eilha ou outra qualquiêra.

Hoije recebiu bida nuôba.

Saliu de l absedo i de l cenceinho an que bibiu tantos anhos. Deixou de s'acruçar, znudou-se de la bargonha, ampimponou-se para, assi, poder bolar, strebolar i çcampar l probenir.

Agarrou l ranhadeiro para abibar l lhume de l'alma i l sangue dun cuôrpo bien sano.

Chena de proua, abriu la puôrta de la sue priêça de casa, puso fincones ne l sou ser, saliu pa las ourriêtas i preinadas..

Lhibre, cumo l reoxenhor i la chelubrina, yá puôde cantar, yá se puôde afirmar. A la par de l Pertués, a partir de hoije, yê lhuç de Miranda, lhuç de Pertual.

Texto de Apresentação do Projecto Lei de
reconhecimento dos direitos linguísticos da Comunidade Mirandesa.
Assembleia da República
Lisboa, 17 de Setembro de 1998

Parabéns!
É o visitante contemplado! → [Clique aqui](#) para se habilitar a ganhar um **iPhone 3GS!**

Coolstuffy
4E/Semana

Artigo em Mirandês na imprensa regional, por Amadeu Ferreira

LA FUOLHA MIRANDESA

Abrir la puerta a la lhéngua

Cque dou de caras cul pertués, ende pul seculo XVI, l mirandês defeniu la raia de ls sítios adonde habie de ser falada: na família i na quemunidade, deixando-le l campo anstitucional al pertués. Poude dezir-se que esta defeniçon de terreno fui ua de las percipales rezones que ajudó-run a que l mirandês chegasse bibo als nuossos dies.

Assi i todo, hoije essa raia yá nun bonda para s'aguantar deiqui palantre. Antoce, hai que tornar a defenir ls territórios de cada ua de las lhéguas, partindo dua rialidade que ye la de ls dies de hoije: l pertués antrou an todos ls domínios i quaije todos ls mirandeses se tornórun bilingues purfeitos. Al ber l pertués antrar an todos ls terrenos adonde solo el an-

traba, l mirandês acanhou-se i arreculou inda mais pa l sou castielho, que fui quedando cada beç mais pequeinho. Ye por esso que tenemos que le abrir la puortas de las muralhas adonde stá ancundesado, para que puoda respirar, lhebando-lo até adonde nunca cunseguiu chegar, las anstituiçones.

Podemos dezir que la lhéngua yá ganhou un cachico nua amportante anstituiçon, la scuola (adonde, mesmo als uolhos de ls cunceelhos eisecutibos ten un statu-to de menoridade), mas inda nun chegou a las anstituiçones políticas, al menos de modo a ser lhebado a sério. Para alhá de las anstituiçones políticas, tenemos de cumprir la sue biaige puls stradas i las rues, ponendo toda la toponímia an mi-

randês i an pertués, i hai que poner l rá-dio a falar cada beç mais mirandês, assi cumo la telbison. Cuido que l camino a seguir stá bien a la bista, mas hai precun-ceitos que ténen que ser arrepassados i sobre esso muito hai que pensar i muitas cinicitibas hai que tomar.

Hai uns dies, na fin de Setembro, antrei nun soto de la cidade de Miranda i staba la duonha a falar mirandês cun un tiu. Antrei, dei la buolta i cilhes cuntinó-run a falar mirandês. A las tantas, derigi-me a la tie an mirandês, mas eilha res-pundiu-me an pertués, ateimei, mas nun adelantrei nada. Cuido que ye yá muita la gente de las aldés que se fui para Miran-da i lhebou cun eilha la fala, cuntinando a ousá-la cun pessenas de la mesma tierras



Amadeu Ferreira

i outras que conhécen, bonda passar i star cun atento. Agora pregunto you: i cumo ye que se arrepassan estes precunçeitos de solo se falar mirandês cun quien se conhece?

Cuido que hai todo un camino a lhebar palantre, mas que ten de salir de riba, ser ancentibado pulas anstituiçones i cunquistar la mocidade para ua nuoba atitude delante de la fala. Ye este camino que hai que defenir i lhebar palantre sien çcanso, antes que seia tarde. I podemos inda ir muito a tiempo, se quejirmos.

Jornal NORDESTE, 20-10-2009

Em defesa da língua mirandesa

La lhéngua ye la mie bandeira



Habíamos passado la noite an Santiago, assi cume a modos de ua fujida nos amprecipios de Agosto i aspuis dua última mirada a la

Praça de l Obradoiro alhá botemos caras a Finisterra: esse sítio mítico a la borda de un mar sien fin, tierra de lhumes adonde árden cousas einutles que cada peregrino chiça na hora dun nuobo reampeço.

Cuonta deiqui, stória deilhi, iba tentando çtrair i amboubar la garotada más anterssada an barquechos de “regalo” de ls tendeiros arresquinados naquel cachico de tierra antre

dous arribanços do que an bejitar menumientos ou rincones difrentes. You bien fuorça fazie para quedar más un die ou dous por aqueilhes lhugares, mas un puxaba las calças, l outro resmungaba antre dientes i ls dous parecien dues bacas a quien le acabórun de zmamar ls bitelos. Se le pudisse poner ua tabra nas bentas para nun acháren l camino ...

Bien me amolei, you a pensar que le iba a fazer ua surpresa tan buona quando salimos de biaije i nun parórun de rezingar quaije todo l tiempo que andubírun fuora de Pertual. Pus se nun querien tierras galhegas eirien para Ci-

cuiro três sumanas an beç de dues cume staba treminado. “Anda que bos ides a fatar, bos l digo you”, pensares mius ...

Rodaba sien priessa l carro strada abaixo, quando al chegar al pie de la paraige de la carreira oubo ua boç atrás de mi meio a modos de un grito de lhibardade: “Chegámos ao paraíso!!” Bá! l Paraíso? Quedei cume l carambello: anton nun ye que un garoto de quinze anhos habie çcubierto l Paraíso no sítio adonde you naci i adonde bibi la maior parte de la mocidade? I diç l outro más pequinho: “vai ser este ano que aprendo uas palabricas an mirandés”.

Anton para eilhes l Paraíso quedaba adonde se fala mirandés: nos lhugares al redor dua cidade a que nun chamában Paraíso porque oubien “hablar en rebajas”, oubien saludos cun roçar de beiços i un “como vai você cridaaa?”, ou oubien “ça ba? Oh! didon, tu é tré bien desde la demier fuá que te bi”. Dei cumigo a matutar cume serie esse cielo que todos búscan sien l sítio que le dá l nome: Miranda de l Douro.

Serie possible? Buono, tanto era possible que essa própria cidade pouco ou quaije nada fazie para que aquel Praino único, antre l Douro, l Angueira i las tierras de Mogadouro, nun fusse ancolhendo até puntos de poder passar a ser un Purgatório anfermizado.

Als poucos, Miranda fui dando agarimo a las personas salidas de ls lhugares al redor, fui-las aculturando por antermédio de ls curas, de ls porsores, de ls guardas, de las personas de las Repartições, de la Cámara i de todos aqueilhes que siempre bírun la lhéngua mirandesa cume ua maneira anterior de quemunicar. I son essas personas que alhá no fondo de la rezon nun quieren perder l sou Paraíso: l mirandés! I se l perdíren? Quédan más probes. I se Miranda l perde? Perde la sue eidentidade, l sou ser, la sue rezon de eistir, perde l sou maior bien, deixa rumper, filo por filo, la sue maior bandeira i seinha de çtinçon an Pertual i no Mundo: falar l mirandés!

Que proua puode tener ua persona de l cunceilho de Miranda, biba eilha nua aldé, na cidade ou nua bila, quando nun fala mirandés? Se cada un falar quatro “palabricas” por die, al fin de l anho fala más de mil i cuatrocientas i nun son necessairas tantas para abraçar ua bandeira.

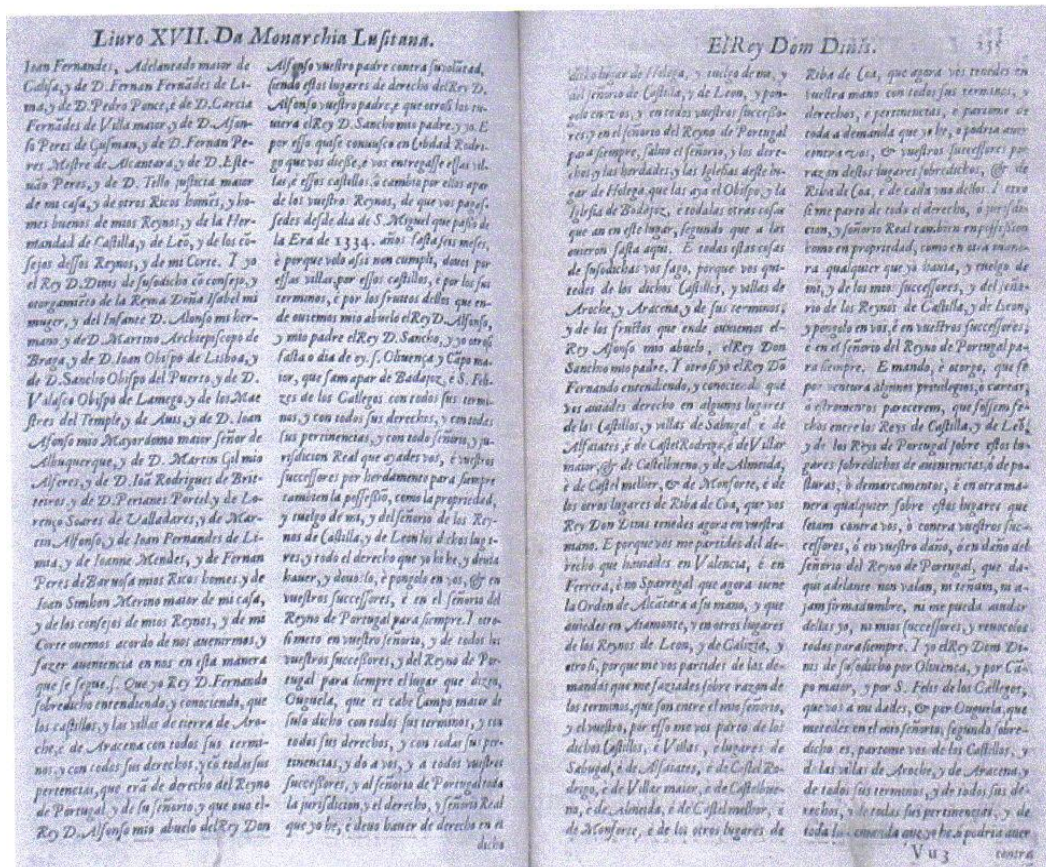
Alcides Meirinhos



Monumento conmemorativo do 7º Centenário do Tratado de Alcañices



Fax-simile do documento original



História da cidade de Zamora

Excmo. Ayuntamiento de Zamora

Page 1 of 2



Excmo. Ayuntamiento de

Zamora

CONCEJALÍA DE TURISMO Y PROMOCIÓN DE LA CIUDAD

Lunes, 5 Abril 2010.

Localización

- ☒ ¿Cómo llegar?
- ☒ Climatología
- ☒ Mapa de la Ciudad

Zamora Monumental

- ☒ Historia
- ☒ Iglesias y Edificios Civiles
- ☒ Museos

Recorrido Urbano

- ☒ De Compras por Zamora
- ☒ Paseos por Zamora

Ferias y Fiestas

- ☒ Semana Santa
- ☒ Romerías
- ☒ Fiestas de San Pedro

Hostelería

- ☒ Gastronomía
- ☒ Alojamientos
- ☒ Restaurantes

Rutas Turísticas

- ☒ Espacios Naturales
- ☒ Ruta de la Plata

HISTORIA DE LA CIUDAD

La vieja ciudad se asienta en una gran peña que domina el Duero y es esa inmejorable situación la que hace suponerla fundada en tiempos remotos. Parece ser en primer lugar que fue asentamiento vacceo, y más tarde aparece citada en el Itinerario de Antonino con el nombre de Ocellum Duri, como una de las «mansio» que jalonaban la calzada romana o Vía de la Plata, la cual cruzaría el Duero por Zamora, casi con seguridad en el mismo emplazamiento donde más tarde, en el siglo XII, se construyó un puente del que aún son visibles algunos restos.

Ciertamente de esa época no quedan muchos restos, tan sólo una lápida con inscripción que hoy se halla incrustada en la fachada principal del viejo consistorio y que fue hallada en 1.504. No obstante la leyenda, quizá más respaldada por la historia de lo que creemos, suple con creces esa escasez monumental de la época romana haciendo surgir con fuerza la figura del más popular héroe zamorano, Viriato, que luchó y venció a los dominadores en sucesivas batallas, quedando para siempre reflejadas sus victorias en la bandera de la ciudad.

Viriato por otra parte, o mejor, su imagen en bronce, obra del escultor zamorano Eduardo Barrón, ocupa una de las más bellas plazas de la ciudad y hasta le ha dado su nombre, incorporándose definitivamente a la memoria colectiva de la única ciudad que desde siempre le ha dedicado su recuerdo.

Con las invasiones germánicas, Zamora pasa a ser territorio visigodo y es entonces cuando aparece el nombre de Semure en dos monedas de Sisebuto (610_620) y en las Actas del Concilio de Lugo (año 569). Más tarde los musulmanes la llamarían Azemur, «olivar silvestre» y Samurah «ciudad de las turquesas», aunque existen muchas opiniones al respecto, hasta que finalmente aparece citada con el nombre actual en el Salmanticense «como una de las plazas recobradas por Alfonso I a los moros».

La Muy Noble y Muy Leal ciudad de Zamora, así intitulada a perpetuidad por Enrique IV, se levanta en la margen derecha del Duero, sobre las peñas de Santa Marta, las famosas «peñas tajadas», que sirvieron para identificar sus límites y para cimentar la primera de sus murallas, que se levantaron en el año 893. La ciudad fue tomada un siglo más tarde por Almanzor, aunque pasó a los reinos cristianos años después.

«Zamora la bien cercada» la llamó Fernando I, quien la reconstruyó y repobló y se la legó a su hija Doña Urraca. La celebre frase: «No se ganó Zamora en una hora», que constituye aún hoy una referencia a la ciudad del dominio popular, surgió cuando a ésta quiso arrebatarla su hermano, Sancho II, sometiéndola a un largo y penoso cerco que los zamoranos resistieron valerosamente. El «Portillo de la Traición» todavía recuerda la muerte del monarca ante los muros que sitiaba, a manos de Bellido Dolfos, quien lo atravesó tras el crimen.

Al casco antiguo de Zamora, «Conjunto Histórico-Artístico», sus murallas y puertas: la de Zambranos o de Doña Urraca y la de Olivares; junto a la casa del Cid, el castillo; las iglesias románicas, los palacios renacentistas y sus calles estrechas y empedradas, presididas por la extraordinaria cúpula de la Catedral, le confieren un sobrecogedor ambiente medieval.

La Zamora de hoy conjuga el mantenimiento de su legado histórico, con edificaciones mas modernas que reflejan los distintos estilos y usos. Junto con las edificaciones residenciales y la adaptación de calles y plazas, Zamora reúne hoy factores que apuntan hacia la calidad de vida para los residentes y acogida cordial a los visitantes.



Candidatura conjunta de Bragança e Zamora a Património da UNESCO

13 Março 2010

[Início](#) | [Multimédia](#) | [Blogues](#) | [Viva+](#) | [Opinião](#) | [Domingo](#) | [Dossiês](#) | [Cidadão Repórter](#) | [Serviços](#)

Director

José Leite Pereira

Director Adjunto

Alfredo Leite

[ver capas da
edição impressa](#)

Subdirector

Paulo Ferreira

[Login/Registo](#)[PDA](#) | [RSS](#) [Iniciativas](#)
[Loja do Jornal](#)
[Assine o JN](#)
[Classificados](#)[Últimas](#) [Nacional](#) [Sociedade](#) [Polícia](#) [Economia](#) [País](#) [Mundo](#) [Desporto](#) [Cultura](#) [Gente](#) [Tecnologia](#) [Média](#)

Cidadela candidata a património

Zamora junta no processo

GLÓRIA LOPES

A Câmara Municipal de Bragança e o Ajuntamento de Zamora (Espanha) vão apresentar uma candidatura conjunta à UNESCO com vista à classificação dos respectivos centros históricos como Património Mundial da Humanidade. A informação foi avançada, ontem, por Silva Peneda, presidente da Fundação Rei Afonso Henriques (FRAH), no final de uma reunião na cidade transmontana.

A cidadela de Bragança e o centro românico de Zamora são, respectivamente, as zonas a classificar. A fundação vai apoiar e coordenar os trabalhos da candidatura, mas Silva Peneda ressalvou que se trata de um projecto da responsabilidade das câmaras. "Estes processos são complexos, são precisas equipas técnicas muito bem apetrechadas. Já temos os meios financeiros para tudo isso, as câmaras entenderam que era importante ter uma instituição como a fundação para um papel de coordenação e de acompanhamento em termos de critérios e formato, para acompanhar as candidaturas", justificou.

Aproximação de interesses

As autarquias consideram que a fundação pode ter um papel acrescido na candidatura. "Entendemos que é uma forma de contribuir para a aproximação dos interesses da fronteira e reforçar a cooperação dos dois lados da fronteira. Se a iniciativa for coroada de êxito, ficaremos muito felizes", acrescentou Silva Peneda.

A apresentação de uma candidatura conjunta à UNESCO é uma proposta original, "que faz todo o sentido", salientou aquele responsável. "É uma forma nova de analisar as questões não na nossa perspectiva bairrista. Como horizontes mais amplos, faz todo o sentido, mesmo em termos de turismo,

porque se calhar os turistas não vêm só para ir a um sítio, mas para ir a dois vêm", frisou.

A classificação poderia ser a forma de chegar a outro tipo de interesses ao nível do desenvolvimento económico, dinamização do turismo na região transfronteiriça. "É uma forma de promover as regiões do ponto de vista cultural e económico", afirmou Silva Peneda.

Em Bragança, o processo está mais adiantado. A cidadela que ladeia o castelo será a zona candidatada. A Câmara vai arrancar com um estudo de viabilidade, adiantou o autarca local, Jorge Nunes. A equipa técnica já está constituída e um orçamento definido para dar andamento aos trabalhos. "Vamos iniciar pela viabilidade. Feito o estudo temos condições para perceber se podemos dar os próximos passos", referiu o edil, que considera que o projecto conjunto teria mais viabilidade do que iniciativas isoladas.


NORDESTE REGIONAL

União Ibérica

S.C.

Bragança foi a cidade escolhida para a constituição do terceiro Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial

Dar competitividade e riqueza ao território fronteiriço, contribuindo para a fixação de jovens, de modo a revitalizar o território é, apenas, um dos objectivos inerentes ao Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) constituído na sede da Fundação Rei Afonso Henriques (FRAH), em Bragança, na passada terça-feira.

Este organismo, que junta as Associações da Terra Fria do Nordeste Transmontano, da Terra Quente e do Douro Superior ao município e diputación de Zamora e a de Salamanca (ambas de Espanha), visa "apostar na criação de emprego e riqueza, através de uma nova dimensão política para estimular a proximidade e fomentar a cooperação entre agentes económicos", explicou o presidente da Câmara Municipal de Bragança e vice-presidente da FRAH, Jorge Nunes.

Para tal, Portugal e Espanha deverão aproveitar ajudas comunitárias de apoio à coesão económica dos territórios, de modo a apresentar propostas aos Governos ibéricos. "Por exemplo, podemos actuar conjuntamente nas áreas protegidas da bacia do Douro, a ligação de Bragança para norte e a Zamora, bem como projectos ao nível de competências científicas e inovação para a economia", sublinhou Jorge Nunes.

Já segundo o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Rui Baleiras, "o Governo defende uma cooperação transfronteiriça virada para a gestão conjunta de estruturas e equipamentos colectivos, bem como para a construção e financiamento de programas que valorizem economicamente recursos territoriais singulares, como o Douro e a oliveira, entre outros".



Anexo 6

O ensino da língua espanhola em Portugal

Portaria nº 303/2009 do Ministério da Educação sobre o recrutamento de docentes de Espanhol

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 303/2009

de 24 de Março

O Conselho da Europa e a União Europeia têm reforçado a necessidade de intensificar a aprendizagem e o ensino de línguas estrangeiras com vista a aumentar a mobilidade dos cidadãos, o acesso à informação, a cooperação e concertação a nível europeu e o respeito pela identidade e pela diversidade culturais.

No âmbito nacional, tem sido crescente a opção pela aprendizagem da língua espanhola, não só por ser uma das línguas mais faladas no mundo, como também pela proximidade geográfica de Espanha, que proporciona a oportunidade de os alunos terem contactos directos e frequentes com esta língua como exige a necessidade de competências linguísticas num contexto de grande mobilidade, nomeadamente a nível profissional.

Ora, o actual quadro legal dos requisitos habilitacionais para exercício da actividade docente no ensino da língua espanhola não tem permitido o recrutamento de professores suficientes à satisfação das necessidades dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, não garantindo, portanto, aos alunos a aprendizagem da língua.

Impõe-se, por isso, estabelecer medidas excepcionais que garantam o funcionamento transitório do processo do ensino-aprendizagem do Espanhol, salvaguardando o interesse dos alunos e os objectivos do sistema educativo.

É neste contexto que se promove o alargamento das habilitações para o grupo de recrutamento de Espanhol, mantendo-se a exigência da qualidade de ensino com a manutenção do requisito da qualificação profissional no concurso de pessoal docente, regulado pelo Decreto-Lei n.º 20/2006, de 31 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 51/2009, de 23 de Fevereiro, e permite-se aos docentes com formação profissional na língua materna ou numa outra língua estrangeira o acesso a um outro grupo de recrutamento.

Assim:

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, e do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto

A presente portaria prevê medidas excepcionais destinadas a suprir a carência de pessoal docente com habilitação profissional legalmente exigida para o grupo de recrutamento de Espanhol (código de recrutamento 350) e necessárias à execução do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Artigo 2.º

Habilitação profissional

São considerados titulares de habilitação profissional para o grupo de recrutamento de Espanhol (código de recrutamento 350) os docentes que se encontrem numa das seguintes situações:

a) Portadores de qualificação profissional numa língua estrangeira e ou Português (códigos de recrutamento 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330 e 340) e do diploma de Espanhol como língua estrangeira (DELE), outorgado pelo Instituto Cervantes, correspondente ao nível C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e obtido até ao final do ano lectivo de 2010-2011;

b) Portadores de qualificação profissional numa língua estrangeira e ou Português (códigos de recrutamento 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330 e 340) e que, na componente científica da sua formação, possuam a variante de Espanhol.

Artigo 3.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Secretário de Estado da Educação, *Valter Victorino Lemos*, em 11 de Março de 2009.

Nota informativa do Ministério da Educação sobre os docentes de Espanhol



Direção Geral dos Recursos
Humanos da Educação



NOTA INFORMATIVA

A Portaria nº 303/2009, publicada no Diário da República, II Série, de 24 de Março, prevê que os professores profissionalizados numa língua estrangeira e/ou Português e que na componente científica da sua formação, possuam a variante de Espanhol ou o DELE (Diploma de Espanhol Língua Estrangeira) nível C2, possam ser opositores ao concurso para o recrutamento de pessoal docente em igualdade de circunstâncias com os professores profissionalizados para o Espanhol, e que o tempo de serviço após profissionalização na área das línguas possa ser considerado para o grupo de recrutamento de Espanhol.

A publicação da Portaria nº303/2009, de 24 de Março, visou medidas excepcionais destinadas a suprir a carência de pessoal docente com habilitação profissional legalmente exigida para o grupo de recrutamento Espanhol (código 350) e necessárias à execução do processo de aprendizagem da língua Espanhola.

Aos docentes titulares de uma habilitação profissional para os grupos de recrutamento identificados na Portaria nº 303/2009, de 24 de Março (códigos 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330 e 340) que tenham, posteriormente, concluído uma habilitação profissional para o Espanhol (com data posterior à da obtenção da primeira habilitação profissional) deverá ser dada a possibilidade de serem opositores ao concurso de recrutamento de pessoal docente.

A situação destes docentes é específica e foi ponderada tendo em conta a equidade de tratamento para que, tendo o "mais" não fiquem prejudicados na contagem de tempo de serviço para efeitos de graduação profissional para o grupo de recrutamento de Espanhol. Assim, e para efeitos de contagem de tempo de serviço no grupo de Espanhol, deverá relevar para o cômputo do *tempo de serviço após a profissionalização*, o tempo de serviço prestado no grupo no qual foi obtida a primeira qualificação profissional, à semelhança do que acontece para os docentes previstos na alínea b) do artigo 2º da Portaria nº 303/2009, de 24 de Março.

Ensino do Espanhol para alunos da E.S.E. de Bragança

Ensino do Castelhana reforçado na Escola Superior de Educação

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB), através da Escola Superior de Educação, vai ser a única instituição do Interior do país a poder realizar exames oficiais de espanhol com reconhecimento do «Instituto Miguel Cervantes», transformando-se numa espécie de extensão daquele

organismo na região.

O IPB vai incrementar o ensino do espanhol no Centro de Línguas da Escola Superior de Educação (ESEB), que já oferece três níveis de qualificação (básico, intermédio e avançado). Os cursos livres agora vão passar a dispor de reconhecimento do

Instituto Cervantes, um grau que até agora só podia ser obtido no Porto e em Lisboa, nas respectivas delegações daquele organismo espanhol.

Na passada sexta-feira, 12, o IPB assinou um novo protocolo com a «Fundação Rei Afonso Henriques» para reforçar um acordo anterior,

que visa a expansão do ensino da língua espanhola (castelhana). O presidente da instituição brigantina, Sobrinho Teixeira, considera que este protocolo «vai enriquecer a zona de fronteira, e beneficiar principalmente os jovens da região. Bragança vai ser um dos centros onde se po-

dem realizar os exames e a qualificação do Castelhana», referiu. O IPB está a apostar no ensino de línguas estrangeiras aos alunos, nomeadamente aos estudantes que integram o «Programa Erasmus», e que são premiados com um curso de Inglês gratuito em caso de mobilidade, que está

a ser frequentados por mais de 300 alunos. Actualmente mais de 500 jovens partiram para universidades estrangeiras. O presidente da «Fundação Rei Afonso Henriques», Silva Peneda, frisou que apoia esta iniciativa porque «as fronteiras não são algo que divide, mas que une».

Anexo 7

Fotografias

Máscaras e mascaradas

Foto 1 - “Careto” de Baçal, com máscara de espinho



Foto 2 - “Los diablos” de Riofrío de Aliste



Foto 3 - A crítica social (colóquios) na festa dos Reis de Baçal



Foto 4 - A crítica social (loas) na festa dos rapazes de Varge



Foto 5 - A crítica social (comédias) na festa dos rapazes de Aveleda



Foto 6 - A crítica social em Sarracín de Aliste



Foto 7 - Crítica social na festa de “Los Cencerrones” de Abejera - Aliste



Foto 8 - Crítica social no Carnaval de Pereruela – *Coplas del Bastardo*



Foto 9 - Os ritos solsticiais – Fogueira de Natal em Miranda do Douro



Foto 10 - “El zangarrón” de Sanzoles da festas de “los quintos”



Foto 11 - Os “caretos” de Ousilhão na festa de Santo Estêvão ou dos rapazes



Foto 12 - Ousilhão – Os “máscaros” transportando o “rei” e os “vassais”



Foto 13 - A máscara do “Chocalheiro” de Bemposta – Ritos da fertilidade



Foto 14 - Festa dos rapazes de Varge – As varas das oferendas



Foto 15 - Obisparra ou talanqueira de San Martín de Castañeda - “Los del varal”



Foto 16 - Montamarta – “El Zangarrón” aplicando três pancadas com o tridente



Foto 17 - Riofrío de Aliste – “La Filandorra” lançando cinza sobre os presentes



Foto 18 - Obisparra de Pobladura de Aliste – Os bois lavrando a “terra”



Foto 19 - Obisparra de Pobladura de Aliste – O soldado e “la Filandorra” com o “menino”



Foto 20 - A festa dos “Velhos” de Bruçó – Ritual do peditório



Foto 21 - A festa do Ano Novo em Vila Chã de Braciosa – Ritual do peditório



Foto 22 - Obisparra de La Torre de Aliste – Os bois, e “el Arador”



Foto 23 - Festa dos Reis de Salsas – A visita às casas para recolha de fumeiro



Foto 24 - Festa de San Esteban de Villarino tras la Sierra – “Los pajaricos en la cuestación”



Foto 25 - Carnaval de Podence: o acto de “chocalhar” significava, na Antiguidade, “fecundar”.



Foto 26 - Os “caretos” do Carnaval de Podence



Foto 27 - Vila Boa de Ousilhão: o “chocalhar” dos “caretos” no Carnaval



Foto 28 - Riofrío de Aliste: a função satírica e profiláctica da encenação de rua



Foto 29 - Varge: a profilaxia da crítica social



Foto 30 - Obisparra de Pobladura: o diálogo espontâneo e profilático



Foto 31 - Carnaval de Podence: a profilaxia dos anúncios de “casamentos”



Foto 32 - Vinhais, Quarta-feira de Cinzas: a penitência pelos pecados da comunidade



Foto 33 - Máscara zoomórfica: “la Vaquilla” de Palacios del Pan



Foto 34 - San Martín de Castañeda: “el toro” e “la vaca”



Foto 35 - Villarino tras la Sierra: “el caballico”



Foto 36 - Pereruela de Sayago: “las vacas antruejas”



Foto 37 - Carnaval de Almeida de Sayago: “la vaca bayona”



Foto 38 - Carnaval de Santulhão: a vaca gigante



Foto 39 - Santo Estêvão em Torre D. Chama: a luta entre cristãos e mouros



Foto 40 - Festa do Ano Novo de Tó: a luta dos opostos



Foto 41 - Mascarada de Abejera: a luta entre “el cencerrón” e “el molacillo”



Foto 42 - Riofrío de Aliste: os actos “violentos” de “los diablos”



A dança dos paus: *paloteo* ou pauliteiros

Foto 43 - Fonte de Aldeia: pauliteiros e mestre com mapa de honras



Foto 44 - Pauliteiros de Palaçoulo: o laço dos Ofícios



Foto 45 - Grupo de *paloteo* de Tábara: procissão do Corpus Christi



Foto 46 - Grupo de Paloteo de Muelas del Pan: festa de Corpus de Zamora



Foto 47 - Pauliteiros de Sendim: I Encuentro de Tábara



Foto 48 - Paloteo de Cañizal: I Encuentro de Tábara



Foto 49 - Grupo misto de *paloteo* de Almaraz de Duero: II Encuentro de Tábara



Foto 50 - Pauliteiras de Miranda: II Encuentro de Tábara



Foto 51 - Pauliteiros de São Martinho de Angueira: Festa de N. Senhora do Rosário



Foto 52 - Pauliteiros de Constantim: “convite” da festa da mocidade



Foto 53 - Pauliteiros de São Martinho: “convite” da festa de Vale de Frades (Vimioso)



Foto 54 - Kezka Dantza Taldea – Dança das espadas - Eibar, País Basco, no 1º Festival Internacional de Pauliteiros de Miranda do Douro



Foto 55 - Pauliteiros de Constatim: missa da festa de São João Evangelista



História Local

Foto 56- Zamora: estátua de Viriato – uma obra de Eduardo Barrón



Foto 57 - Viseu: estátua de Viriato e seus guerreiros



Foto 58 - Pelourinho de Bragança (aguarela de Alberto Sousa)

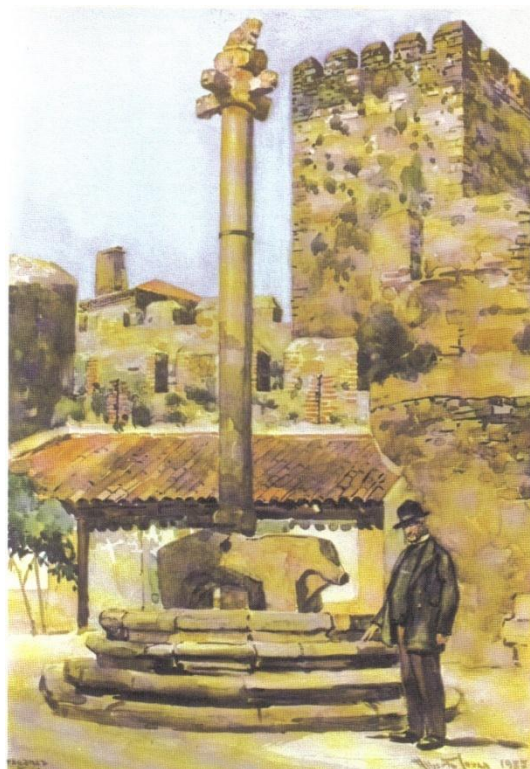


Foto 59 - Pelourinho de Mogadouro (aguarela de Alberto Sousa)



Foto 60 - Pelourinho de Vinhais (aguarela de Alberto Sousa)

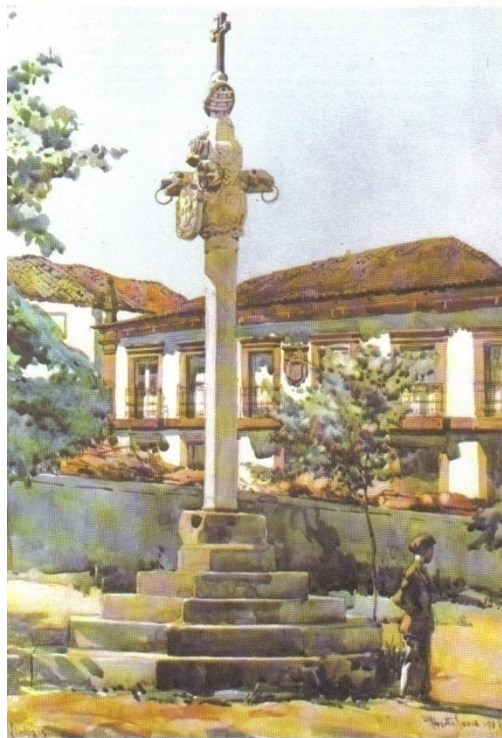


Foto 61 - Rei Afonso Henriques – monumento junto da Fundação, Zamora



Foto 62 - Mosteiro de San Martín de Castañeda (capa do livro)



Foto 63 - Mosteiro de Castro de Avelãs



Foto 64 - Bragança – Castelo e convento de São Francisco



Foto 65 - Zamora – Castelo e catedral



Foto 66 - Alcañices no Caminho Português da Via da Prata



Foto 67 - Bragança no Caminho Português da Via da Prata

